GABRIELLE MITICO MIYAKE

**Estágio interdisciplinar em centros de convivência para idosos: uma proposta
de intervenção para os cursos de educação física**

São Paulo

2016

GABRIELLE MITICO MIYAKE

**Estágio interdisciplinar em centros de convivência para idosos: uma proposta
de intervenção para os cursos de educação física**

Versão Corrigida

Dissertação apresentada à Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, pelo Programa de Pós-graduação, nível Mestrado Profissional Interunidades, em Formação Interdisciplinar em Saúde para obter o título de Mestre em Ciências.

Área de Concentração: Formação em Saúde

Orientadora: Prof.^a Dra. Simone Rennó Junqueira

São Paulo

2016

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo-na-Publicação
Serviço de Documentação Odontológica
Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Miyake, Gabrielle Mitico.

Estágio interdisciplinar em centros de convivência para idosos: uma proposta de intervenção para os cursos de educação física / Gabrielle Mitico Miyake ; orientador Simone Rennó Junqueira -- São Paulo, 2016.

73 p.: 30 cm.

Dissertação (Mestrado Profissional) -- Programa de Pós-Graduação Interunidades em Formação Interdisciplinar em Saúde. -- Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo.

Versão corrigida

1. Saúde. 2. Interdisciplinaridade – odontologia. 3. Exercício físico. 4. Envelhecimento. I. Junqueira, Simone Rennó. II. Título.

Miyake GM. Estágio interdisciplinar em centros de convivência para idosos: uma proposta de intervenção para os cursos de educação física. Dissertação apresentada à Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências.

Aprovado em: 24 / 06 / 2016.

Banca Examinadora

Prof(a). Dr(a). Simone Rennó Junqueira

Instituição: FOUSP Julgamento: APROVADA

Prof(a). Dr(a). Lígia Ferreira Gomes

Instituição: FCF-USP Julgamento: APROVADA

Prof(a). Dr(a). Julie Silvia Martins

Instituição: APS Santa Marcelina Julgamento: APROVADA

A Deus pela vida que Ele me concebeu e abençoou.

À minha mãe Simone S. L. Miyake e aos meus avós Severino V. de Lima e Sueli T. V. de Lima, pelos princípios e ensinamentos que guiaram minha educação e me deram forças para continuar.

Ao meu amado esposo Felipe Napolitano da Fonseca pelo amor, carinho, compreensão, apoio e paciência comigo.

Aos meus amigos Ivan Oliveira, Gleice Branco, Thiago Albuquerque, Géssica Czuy, Patrícia Mora e Alessandro Rovigatti, que me inspiraram a me especializar como profissional de Educação Física e ter um olhar diferenciado sobre o cuidar.

E a todos os meus familiares e amigos, pois eu não seria nada sem o amor e apoio dos mesmos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade de São Paulo e toda a sua estrutura de ensino.

Aos Professores do Programa de Mestrado Profissional em Formação Interdisciplinar em Saúde pelos generosos ensinamentos, contribuição de inestimável valor em minha vida profissional.

Especialmente à Prof. Dra. Simone Rennó Junqueira pela oportunidade de trabalhar com ela e por me orientar neste trabalho com muita paciência, dedicação, compreensão e sabedoria.

Aos amigos do curso pelas alegrias, tristezas e sufocos que passamos juntos, unidos incentivando e apoiando uns aos outros.

A Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social de Poá, a Faculdade do Clube Náutico Mogiano e a Equipe de funcionários da Organização Social José Mariano dos Santos – “Cantinho da Melhor Idade” com quem tive o prazer de trabalhar, pela confiança e parceria.

“Há algo de amedrontador em toda metamorfose”.

(Simone de Beauvoir)

“A possibilidade de transformação está, portanto, no estranhamento e na desnaturalização das verdades que nos constituem. Fazer explodir a verdade, ao tomá-la como uma prática de desnaturalização da vida, da nossa vida e das outras vidas, é fazer da experiência de si uma obra de arte”.

(Nardi; Silva, 2009, p.156)

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível”.

(Charles Chaplin)

RESUMO

Miyake GM. Estágio interdisciplinar em centros de convivência para idosos: uma proposta de intervenção para os cursos de educação física. [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia; 2016. Versão Corrigida.

Introdução e referencial teórico: O envelhecimento é um assunto que vem se destacando mundialmente devido à evolução demográfica presenteada nas últimas décadas. À medida que a quantidade de idosos tende a duplicar no mundo até o ano de 2050, no Brasil ela praticamente triplicará. No processo do envelhecimento ocorrem alterações morfofuncionais, que resultam na perda da capacidade funcional e surgimento de comorbidades, Todo ano 650 mil pessoas são incluídas à população de idosos, a maior parte com doenças crônicas e limitações funcionais, que podem ser retardadas através de um estilo de vida ativo e saudável. Essa nova realidade repercute diretamente nas demandas e na necessidade de criação de estratégias que assegurem o direito dos idosos, e principalmente o acesso à saúde e à integralidade do cuidado. Neste contexto, é imprescindível (re)pensar na completude da formação profissional e complementar dos (futuros) profissionais de saúde, para que os mesmos possam atuar de forma interdisciplinar, pensando no indivíduo integralmente. **Objetivo e Metodologia:** O estudo proposto é uma reflexão teórica sobre o significado do Estágio Curricular Supervisionado na área da saúde para a formação dos discentes, especificamente os determinantes e os elementos constitutivos do processo de trabalho do educador físico na área da saúde. O objetivo do estudo é oferecer conteúdo teórico-conceitual para orientar a ação reflexiva dos discentes, como futuros profissionais e dos profissionais formados que exercem o papel de supervisores de estágios. **Resultado:** Foi recomendado um Plano de Estágio a ser seguido pelos profissionais nas organizações de Saúde de modo a promover uma ligação entre a construção do conhecimento teórico-prático, subsidiando o ensino nos diversos campos de saber em saúde voltada a pessoa idosa. E foi efetuada uma parceria entre uma Instituição de Ensino Superior e uma Organização Social de Saúde. Esta parceria irá atender os alunos de educação física, viabilizando as experiências dos alunos em relação a grupos especiais. **Discussão:** Estudos mostram que o conhecimento se constrói a partir da

experiência cotidiana, na possibilidade de colocar a teoria em movimento, seja pela mediação da pesquisa, do estágio ou do trabalho. **Conclusão:** É de fundamental importância a prática que será obtida por meio das experiências vivenciadas no estágio supervisionado, pois ao graduando, inserido em um ambiente relevante a sua futura atuação, é possibilitada a ele oportunidades para observar e analisar tal contexto, para que a partir disso, se crie novas práticas em seu trabalho. A importância acadêmica e social do presente estudo revela que no cenário contemporâneo os profissionais precisam dar respostas qualificadas aos problemas enfrentados, exigindo coragem de pensar a saúde numa perspectiva transformadora e em constante movimento de desconstrução e reconstrução de ideias, sentidos e conceitos.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado. Educação Física. Saúde. Programa de Estágio. Interdisciplinaridade, Exercício Físico. Envelhecimento. Políticas Públicas. Formação em Saúde.

ABSTRACT

Miyake GM. Interdisciplinary training in community centers for the elderly: an intervention proposal for physical education courses. [dissertation]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia; 2016. Versão Corrigida.

Introduction and theoretical reference: Aging is a subject that has been increasing worldwide due to demographic trends gifted in recent decades. As the number of elderly tends to double worldwide by the year 2050, in Brazil it will approximately triple. In the aging process occur morphological and functional changes that result in the loss of functional capacity and emergence of comorbidities Every year 650,000 people are included the elderly population, most with chronic diseases and functional limitations, which can be delayed through a style active and healthy life. This new reality has a direct impact on the demands and the need to create strategies that ensure the right of the elderly, and especially access to health care and comprehensive care. In this context, it is essential to (re) think about the completeness of vocational and further training of (future) health professionals so that they can work in an interdisciplinary way, thinking of the individual in full.

Objective and Methodology: The proposed study is a theoretical reflection on the meaning of Supervised in health for the training of students, specifically the determinants and the constituent elements of the work process of the physical educator in health. The objective is to provide theoretical and conceptual content to guide the reflexive action of the students, as future professionals and trained professionals who play the role of stages of supervisors. **The result:** a Training Plan was recommended to be followed by professionals in health organizations in order to promote a link between the construction of the theoretical and practical knowledge, supporting teaching in the various fields of knowledge in health facing the elderly. It was performed a partnership between higher education institution and a Social Health Organization. This partnership will meet the students of physical education, enabling students' experiences in relation to special groups. **Discussion:** Studies show that knowledge is constructed from everyday experience, the possibility of placing the movement in theory, is the mediation of research, training or work. **Conclusion:** It is vital to practice that will be obtained through the experiences of the

supervised training, because when graduating, inserted in a relevant environment to your future performance is enabled him opportunities to observe and analyse this context, so that from the addition, they set up new practices in their work. The academic and social importance of this study shows that in the contemporary scene professionals need to respond to problems faced qualified, requiring courage to think of health in a changing perspective and constant movement of deconstruction and reconstruction of ideas, meanings and concepts.

Keywords: Supervised Curricular Training. Physical education. Health. Internship Program. Interdisciplinarity. Exercise. Aging. Public policy, Trainig in Health.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

m ²	metros quadrados
%	por cento
CIEE	Centro de Integração Empresa Escola
CNE	Conselho Nacional de Educação
CES	Câmara de Educação Superior
CREF4	Conselho Regional de Educação Física da 4ª Região
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
FCM	Frequência Cardíaca Máxima
FCNM	Faculdade do Clube Náutico Mogiano
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
OMS	Organização Mundial de Saúde
OS	Organização Social
PEDH	Programa Estadual de Direitos Humanos
PNI	Política Nacional do Idoso
PNSPI	Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa
PPP	Programa Político Pedagógico
SBH	Sociedade Brasileira de Hipertensão
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA	13
2	JUSTIFICATIVA.....	19
3	ASSUNTOS PERTINENTES PARA A DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA.....	20
3.1	ENVELHECIMENTO	20
3.2	POLÍTICAS PÚBLICAS E SAÚDE DO IDOSO	22
3.3	FORMAÇÃO EM SAÚDE E INTERDISCIPLINARIDADE.....	24
3.4	BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NO ENVELHECIMENTO	26
4	OBJETIVOS	29
4.1	OBJETIVO GERAL	29
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	29
5	METODOLOGIA	30
6	DESCRIÇÃO DO “CANTINHO DA MELHOR IDADE”	31
6.1	HISTÓRICO	31
6.2	ESTRUTURA FÍSICA	32
6.3	PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS SUPERVISIONADOS	32
6.4	DESCRIÇÃO DA POPULAÇÃO ATENDIDA.....	33
6.5	POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES ENCONTRADAS NO ESTÁGIO	33
7	DESCRIÇÃO DA IES E ESTUDANTES ENVOLVIDOS	35
7.1	HISTÓRICO DA IES.....	35
7.2	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) DA IES	35
7.3	DESCRIÇÃO DOS ESTUDANTES/ESTAGIÁRIOS	37
8	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO ESTÁGIO	38
8.1	ESTRUTURAÇÃO TEÓRICA PARA O ESTÁGIO	38
8.2	ESTRUTURAÇÃO PRÁTICA DO ESTÁGIO	40
8.3	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS	41
8.4	MÉTODO EMPREGADO NO ESTÁGIO	43
8.5	DESDOBRAMENTO DAS LEITURAS E ATIVIDADES	44
8.6	PROPOSTAS DE CONVÊNIO ENTRE IES E PREFEITURA	45
9	RESULTADOS E DISCUSSÃO	47

10	CONCLUSÃO	49
	REFERÊNCIAS.....	50
	APÊNDICES	56
	ANEXOS	72

1 INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Ramos (2002, p.1):

[...] A preocupação com a manutenção da saúde, com a melhoria da qualidade de/da vida e a existência de um modelo de corpo a ser alcançado em nossa sociedade, tem tornado crescente e promissor o mercado de trabalho em Educação Física.

Este fato tem ocasionado mudanças na área e na visão que se tinha sobre a Educação Física, o que levou a se repensar a preparação do futuro profissional e as estruturas curriculares do respectivo curso de graduação (Ramos, 2002).

As ponderações sobre as práticas do futuro profissional de Educação Física indicam o risco de se tornarem unicamente prescritivas, com modelos externos ao próprio sujeito que dificilmente alcançam saúde e bem-estar físico e psicológico almejados (Murata; Barreira, 2012).

Historicamente, a formação do profissional de Educação Física no Brasil era eminentemente técnico-esportivista, e após 1980 passou-se a ser uma proposta centrada no aprender, a partir dos conhecimentos científicos produzidos (Iachite et al., 2004).

Assim como na formação de outras profissões da área da saúde, a formação do profissional de Educação Física foi baseada no uso de metodologias conservadoras, tendo como referência o modelo biomédico, resultando em um ensino fragmentado, reducionista, centrado na figura do profissional, “compartimentalizando o ser humano” (Andrade, 2010, p.122). Sua representação social foi criada “a partir dos ideais da higiene, eugenia, exercitação física e do esporte, desde a década de 30 do século XX e ainda hoje existem resquícios dessa tendência” (Brugnerotto, 2009, p.49).

Por esse motivo, Murata e Barreira (2012, p.366) salientam que “a saúde como área de atuação profissional vem sendo amplamente discutida não somente entre os limites da profissão médica, mas também envolvendo profissionais que contribuem e compõem o atendimento em saúde”, entre eles, os educadores físicos.

Nesse âmbito, a Educação Física é reconhecida como promotora da saúde, mas, ainda assim, no imaginário da população, é relacionada apenas ao aspecto biológico, dessa maneira, dificultando a compreensão da Educação Física e de suas

interfaces com os diferentes campos de saberes. O corpo sendo visto como mecânico, e a saúde “uma normalidade cuja normatividade pertence às ciências naturais” (Carvalho; Ceccim, 2006, p.22).

Figueiredo (2004, p.90) defende que “a Educação Física extrapola a questão da saúde, relacionando-se com as produções culturais que envolvem aspectos lúdicos e estéticos, deixando de ter como foco apenas o esporte ou os exercícios físicos voltados para ao desempenho de atividade física”.

laochite et al. (2004) falam sobre a discussão em torno das habilidades e competências que o profissional deve possuir. E ressaltam a importância de refletir e propor aspectos e possibilidades de superação frente às demandas.

Segundo a Resolução CNE/CES 7/2007 (Brasil, 2007, p.11), “a visão de competência deve ser compreendida além das dimensões do fazer, do saber fazer ou do saber intervir”. O propósito das diretrizes é uma concepção de formação da competência humana histórica (Brasil, 2007).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN):

[...] O curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética (Brasil, 2004, p.18).

Neste trecho enfatiza-se o desenvolvimento de qualidades técnicas, humanistas e sociais na formação, qualidades essas que de acordo com Andrade (2010) e Carvalho e Ceccim (2006) devem ser alusivas ao processo de cuidar, de desenvolver projetos terapêuticos singulares e de conduzir serviços de saúde, fazendo com que o futuro profissional tenha a competência de trabalhar conjuntamente com outros profissionais da área de saúde, a partir da abordagem prático-reflexiva. Além de, “analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano” (Brasil, 2004, p.18), para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável das pessoas.

Para Murata e Barreira (2012, p.368):

[...] A partir disso é possível perceber que a atuação profissional pode ser baseada não somente em bases teóricas e técnicas, mas partir também da valorização do conteúdo biográfico e expressão do

que a própria pessoa atendida pode oferecer e da capacitação pessoal do profissional para apreender e explorar tal conteúdo vivido.

Para a prática no campo da saúde deve-se considerar que efetivamente “só existe saúde enquanto tal se esta estiver presente no sujeito em sua universalidade e singularidade histórica/cultural e é a partir desse sujeito que poderemos obter informações sobre o que ela é enquanto saúde vivida” (Murata; Barreira, 2012, p.367). Essa relação dialógica com o sujeito só ocorrerá se o profissional estiver disposto e preparado para este tipo de atenção ao outro durante a atuação.

Para alcançar essas metas traçadas para o futuro profissional, os estágios têm sido considerados fundamentais e decisivos no processo de preparação profissional. Eles são amparados por legislação educacional/trabalhista (Ramos, 2002).

De acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008:

[...] Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008, p.3).

Tem como objetivo o desenvolvimento do educando para a vida, nos âmbitos pessoal e profissional. O Art. 10º da DCN salienta a importância da formação do graduado assegurar a indissociabilidade entre a teoria e a prática, destacando o estágio profissional curricular.

[...] O estágio profissional curricular representa um momento da formação em que o graduando deverá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção, (...) a partir da segunda metade do curso (Brasil, 2004, p.18).

Assim, “ampliando as relações entre o conhecimento científico e o conhecimento prático” (Ramos, 2002, p.46), a partir da prática profissional e de situações que levem a tomada de decisões e reflexões sobre a prática.

O estágio curricular supervisionado (ECS) possibilita que o discente entre em contato com a realidade profissional, fornecendo subsídios para a formação desse futuro educador/profissional de educação física, aprofundando os conteúdos a

serem trabalhados, aperfeiçoando as estratégias, “a fim de que possa desenvolver um trabalho” competente (Cavalheiro et al., 2008, p.1).

Apesar da preocupação vigente com os estágios voltados a preparação profissional em Educação Física, “muitos cursos passam a maior parte do tempo apresentando, lidando e formando com olhar voltado para o corpo morto” (Carvalho; Ceccim, 2006, p.23), porém, a intervenção será com o corpo vivo, repleto de histórias e influências, e esse contato só ocorre no fim da graduação, através dos estágios, que normalmente é o “único momento em que o graduando deve ter contato com a prática profissional e, por isso, a enorme confusão entre estágio e trabalho” (Ramos, 2002, p.9).

Ramos (2002, p.6) destaca que para proporcionar uma experiência de estágio positiva, que contemple seus objetivos, “a experiência deve ser tutorada, orientada e acompanhada de modo a superar a experiência espontaneísta e individualista tão presente na realização dos estágios em Educação Física”.

Segundo o Art. 3º da Lei do estágio, o aluno deverá ter o acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente (Brasil, 2008). Assim, o estágio curricular supervisionado “supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário” (Ramos, 2002, p.31).

Esse profissional reconhecido, o supervisor, tem o papel “de estimular a aplicação da teoria na prática, desenvolvendo habilidades e ensinando o estagiário a utilizar adequadamente o tempo, por meio de priorização de procedimentos e atitudes” (Botti; Rego, 2008, p.366), buscando aperfeiçoar a qualidade da atuação profissional, de forma a melhorar o serviço ofertado.

Para Sousa (2010) o supervisor tem a função de orientar e mediar conhecimentos adquiridos, através de metodologias centradas no estagiário, levando-o a ser sujeito da construção do seu ‘saber’ e do seu ‘saber fazer’, pois, o intuito da supervisão está além da produção do conhecimento, em consonância com Alarcão e Tavares (2003) a supervisão incita capacidades reflexivas, de modo a reconsiderar atitudes, colaborando para uma prática de ensino mais eficiente, autêntica, empenhada e pessoal.

Ferreira e Krug (1999, p.13), acreditam que é imprescindível que o profissional de Educação Física reflita

[...] “na” e “sobre a sua ação”, porque desta forma estará supervalorizando o “saber”, o “fazer” e o “porque fazer”, que são fontes do processo de produção de conhecimento. Realizar reflexão da prática, da experiência real é característica de um trabalho que rompe com os modelos academicistas tradicionais, pois torna consciente a visão do real.

A experiência refletida para Ramos (2002) passa a ter um significativo destaque no estágio, “pois é nela, com ela e através dela que o aluno-estagiário passa a atribuir sentido consciente à sua ação e, com isso, torna-se capaz de transformar criticamente a realidade na qual está inserido”.

Segundo Tardif (2000) as experiências prévias dos alunos agem como filtros, como processadores de informações, para aceitação dos conhecimentos advindos dos cursos de formação. Esses filtros poderão ser cognitivos, sociais e afetivos, e que podem perdurar ao longo dos tempos, pois têm sua origem na história de vida do aluno.

Com base nesta literatura parte-se do pressuposto que a experiência social tanto do aluno futuro profissional, como do sujeito com quem irá intervir, influencia, de alguma forma, em sua prática, assim, deve-se pensar o indivíduo de forma integral (Figueiredo, 2004).

Para Ramos (2002, p.2):

[...] As estruturas curriculares presentes nos cursos de graduação na área deveriam estar considerando e acompanhando reflexiva e criticamente as transformações que ocorrem no processo de preparação dos futuros profissionais (licenciados e bacharéis) em Educação Física, criando possibilidades concretas e subsidiando efetivamente essa ação.

A distinção feita de que “para atuar no espaço não escolar não se faz necessário ter um conhecimento pedagógico e de que o sujeito que atua no espaço não escolar é um profissional e não um professor” (Figueiredo, 2004, p.90) é retrógrada e influencia a formação do profissional de Educação Física e sua capacidade de refletir sobre sua prática.

O aspecto educativo deve estar presente tanto no professor (licenciado) quanto no profissional (bacharel) em Educação Física, de acordo com Murata e Barreira (2012, p.368), “a atuação profissional em atividade física implica em ensinar, construir um conhecimento mutuamente com o sujeito a quem se destina” e Ramos (2002, p.1) afirma que “independentemente do local de suas atuações,

ambos profissionais devem esforçar-se para que suas práticas sejam identificadas pelo sentido do ensino”, ressaltando a importância de pensar nas questões críticas e valorativas que envolvem as relações existentes entre os diversos campos de atuação profissional em Educação Física e as preparações profissionais.

Segundo Xavier e Santos (1998) o estudo sobre o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado, suas potencialidades e complicações, é fundamental, pois é a partir do confronto entre o real e o ideal, e à necessidade de resolver as problemáticas enfrentadas que ocorre o aperfeiçoamento e melhoria dessa prática do ECS.

Admitindo a potencialidade do Estágio Curricular Supervisionado na área da saúde para a formação de acadêmicos do curso de Graduação em Educação Física pretende-se contribuir para o ensino de graduação com a recomendação de um Plano de Estágio a ser seguido pelos profissionais (supervisores de estágio) em consonância com as DCN, nas instituições de saúde voltadas aos idosos.

2 JUSTIFICATIVA

Meu incômodo com a prática atual do profissional de educação física e a realidade na qual trabalhava no serviço público de Poá foram a motivação para a escolha desse tema. Antes mesmo de concluir a graduação em educação física eu já questionava o modelo da minha formação e as condutas pregadas aos futuros profissionais.

Com o início da experiência de trabalho no serviço público de saúde juntamente com a necessidade de supervisionar graduandos de Educação Física na realização de seus estágios curriculares, senti a necessidade de pesquisar a legislação vigente sobre estágio curricular supervisionado.

Acredito ser possível criar um plano de estágio a ser seguido pelos profissionais/supervisores nas instituições de saúde, de maneira que auxiliem e levem os discentes, supervisores e docentes a refletirem sobre suas práticas e o papel do profissional de educação física nas equipes de instituições dirigidas à saúde. E assim, de alguma forma tentar modificar essa prática tão retrograda, ou ao menos criar uma faísca de desconforto e questionamentos em outros profissionais, assim como há em mim, sobre a prática atual realizada no setor saúde, especificamente com a população idosa.

A escolha do tema também se relaciona ao fato do aumento da população idosa. O Brasil deve preparar-se para atender as necessidades e demandas dessa nova realidade, criar estratégias que resultem na melhoria da qualidade de vida desses sujeitos, visando um envelhecimento ativo e saudável, “pois não adianta só querer curar a doença quando já manifestada, mas sim, promover o bem estar desde o início da fase de envelhecimento, prevenindo-os e conscientizando-os, preparando-os assim para esse ciclo da vida” (Oliveira e Volpato, 2014, p.3).

3 ASSUNTOS PERTINENTES PARA DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

3.1 ENVELHECIMENTO

O envelhecimento é um assunto que vem se destacando mundialmente, devido à evolução demográfica presenteada nas últimas décadas, caracterizada pela diminuição da taxa de natalidade e o aumento da expectativa de vida e consequentemente aumento da população idosa (Silva, 2012; Chaves; Gil, 2015, Oliveira; Volpato, 2014, Brito et al, 2013).

Envelhecer faz parte do ciclo natural da vida, pode ser compreendido como uma resultante gradual de relações estabelecidas pelos indivíduos através de alterações de vários fatores ambientais, socioeconômicos, culturais, biológicos, que caracterizam o estilo de vida e se interagem na construção da multiplicidade ao longo dos anos. Essas alterações ocorrem em ritmo e momentos diferentes, por isso, é um processo complexo e impreciso, influenciado pela idade cronológica e biológica (Barboza et al, 2014; Marin et al., 2003; Motta, 2003; Oliveira, Volpato, 2014.; Chaves; Gil, 2015, Brito et al, 2013).

A idade cronológica é representada pelo tempo transcorrido a partir do nascimento do indivíduo, a Organização Mundial de Saúde (OMS) categoriza indivíduos entre 45-59 anos como meia idade, de 60-74 anos idoso, de 75-90 anos como velho e acima de 90 anos, muito velho. E a idade biológica está relacionada com o ritmo de mudanças biológicas (entre células, tecidos e órgãos) de um indivíduo, que com o passar do tempo resulta em declínio da capacidade funcional dos sistemas orgânicos e no envelhecimento biológico (Izquierdo, 2001; Motta, 2003). Esse declínio funcional pode ocasionar ao idoso a perda de autonomia e dependência.

Países em desenvolvimento consideram idoso o indivíduo com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos e países desenvolvidos, indivíduos com idade igual ou superior a 65 (sessenta e cinco) anos. No ano de 2015, o Brasil possuía cerca de 23 milhões de idosos (pessoas acima de 60 anos), o que correspondia a 12,5% da população. Estima-se que em 2050, 30% da população, ou seja, 64 milhões de pessoas terão mais de 60 anos (IBGE, 2015).

De acordo com as estimativas do Relatório Mundial de Saúde e Envelhecimento, o número de idosos no Brasil irá crescer significativamente mais rápido se comparado à média internacional. À medida que a quantidade de idosos tende a duplicar no mundo até o ano de 2050, no Brasil ela praticamente triplicará (OMS, 2015).

Segundo Matsudo et al (2000, p.22)

[...] À medida que aumenta a idade cronológica as pessoas se tornam menos ativas, suas capacidades físicas diminuem e, com as alterações psicológicas que acompanham a idade (sentimento de velhice, estresse, depressão), existe ainda diminuição maior da atividade física que consequentemente, facilita a aparição de doenças crônicas, que, contribuem para deteriorar o processo de envelhecimento. Mais que a doença crônica é o desuso das funções fisiológicas que pode criar mais problemas.

Para Silva (2012), nos países desenvolvidos é notável a preocupação em programar uma estrutura voltada às necessidades da população idosa nos diversos âmbitos, visando à continuidade da participação social do idoso, juntamente com envelhecimento ativo e saudável. Porém, o envelhecimento da população brasileira, e dos países em desenvolvimento é um grande desafio, devido a diversos problemas estruturais a serem resolvidos, principalmente voltados ao setor saúde.

Todo ano 650 mil pessoas são incluídas à população de idosos, a maior parte com doenças crônicas e limitações funcionais (Silva, 2012). Assim, destaca-se a importância do cuidado da saúde do idoso. Conforme Oliveira e Volpato (2014), além de considerarmos a expectativa de vida ao nascer, deve-se considerar o tempo de vida que as pessoas acreditam viver com qualidade de vida, sem precisar de cuidados especiais no processo de envelhecimento.

Desta maneira, manter um estilo de vida ativo e saudável pode retardar as alterações morfofuncionais decorrentes do envelhecimento. Segundo Matsudo et al (2000) as pesquisas demonstram que a atividade física será um componente fundamental nos programas de promoção da saúde em nível mundial.

Barboza et al, (2014) salientam os efeitos benéficos da atividade física, como a melhora da flexibilidade, mobilidade articular, força, massa muscular e cognição, do equilíbrio e marcha, além de preservação da massa óssea, resultando em menor dependência para realização de atividades diárias e significativa melhora da qualidade de vida.

3.2 POLÍTICAS PÚBLICAS E SAÚDE DO IDOSO

Segundo Bernhard (2012, p.13)

[...] envelhecimento populacional era uma previsão antiga, e que a percebe-se a partir dos dados do IBGE que o processo de envelhecimento e aumento da população idosa no Brasil não ocorreu de forma lenta, assim, pode-se dizer que o Brasil está em déficit na atenção ao idoso. Isso nos permitiria dizer que há uma lacuna do Estado para com o cuidado com o idoso e que as medidas em todos os planos de governo precisam ser pensadas e articuladas o mais breve possível.

No Brasil os direitos foram assegurados aos idosos pela Constituição Federal de 1988, em suma ela defende o fundamento da cidadania e dignidade da pessoa humana. Segundo Cielo e Vaz (2009, p.33), de forma generalizada “no artigo 3º, estipula que um dos objetivos fundamentais da República é o de promover o bem de todos, sem preconceito ou discriminação em face da idade do cidadão”.

A Constituição Federal de 88 além de apresentar disposições a respeito dos idosos, estabeleceu o dever aos filhos maiores de amparar os pais durante a velhice, e também distribuiu a responsabilidade entre a família, o Estado e a sociedade (Negrão et al, 2016, Cielo; Vaz, 2009, Missias Moreira et al, 2013).

Posteriormente, criou-se a Política Nacional do Idoso (PNI) através da aprovação da Lei nº 8.842/94, em 4 de janeiro de 1994, que foi em seguida regulamentada pelo Decreto nº 1.948/96 (Brasil, 1994), a mesma objetiva consolidar os direitos dos idosos que já haviam sido assegurados na Constituição Federal.

A Lei 8.842/94 tem por finalidade assegurar à pessoa idosa seus direitos sociais, a sua proteção integral, incentivando a participação efetiva na sociedade, partindo da promoção da integração e autonomia como instrumento de cidadania, e validando o direito à saúde do idoso (Negrão et al, 2016, Missias Moreira et al, 2013, Cielo; Vaz, 2013, Brasil, 1994).

Cielo e Vaz (2009, p. 39) defendem que:

[...] A Política Nacional dos Idosos tem como objetivo criar condições para promover a longevidade com qualidade de vida, colocando em prática ações voltadas não apenas para os que estão velhos, mas também para aqueles que vão envelhecer, procurando impedir qualquer forma de discriminação de qualquer natureza contra o

idoso, pois ele é o principal agente e o destinatário das transformações a ser efetivadas através desta política.

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) foi instituída em 1999, pela Portaria Ministerial nº 1.395/99 regendo que as entidades do Ministério da Saúde, fomentassem planos, projetos e ações voltadas à saúde de acordo com as diretrizes e responsabilidades nela estabelecidas (Martins et al, 2016).

Em 2002, a PNSPI foi readequada à saúde da pessoa idosa, acrescentando informações referentes à promoção do Envelhecimento Ativo e Saudável (Brasil, 2010b), E em 2006, através da Portaria Nº 2.528 a nova política foi atualizada, nessa portaria é reconhecida a problemática do desenvolvimento de enfermidades devido ao estilo de vida, e a perda de sua capacidade funcional (Brasil, 2006, Missias Moreira, 2013).

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa

[...] busca legitimar uma forma de saúde pelo exercício da integralidade da atenção, escolhendo a fragilidade do sujeito como seu foco principal. [...] A integralidade da atenção permite pensar em uma amplitude nas maneiras de realizar o cuidado em saúde, porém é uma forma de trabalhar que só pode ser viabilizada com a implicação e preocupação de uma equipe de profissionais responsabilizada com o sujeito. [...] é uma normatização do cuidado à saúde do idoso e se constrói enquanto uma verdade ao elencar a forma como a saúde será promovida e diagnosticada, colocando a integralidade da atenção como um valor moral e não como uma questão ética para com o cuidado em si (Bernhard, 2012, p.42).

Em 2003, foi criado o Estatuto do Idoso pela Lei 10.74, que regulamenta os direitos aos idosos e estabelece os deveres e medidas de punição aos mesmos (Negrão et al, 2016), também enfatiza a garantia de assistência integral à saúde dessa população em todos os níveis de atenção, visando a igualdade e universalidade do acesso (Messias Moreira et al, 2013).

O Estatuto foi criado com objetivo de garantir dignidade ao idoso e dar continuidade ao movimento de universalização da cidadania, e resultou na criação de mecanismos de garantia de cumprimento de seus ditames, com a previsão de fiscalização e sanção. “Ele é o resultado da junção dos Projetos de Lei nº 3.561, de 1997; nº 183, de 1999; nº 942, de 1999; nº 2.420, de 2000; nº 2.241; nº 2.426, de 2000; nº 2.427, de 2000; e o de nº 2.638, de 2000” (Cielo; Vaz, 2009, p.44).

3.3 FORMAÇÃO EM SAÚDE E INTERDISCIPLINARIDADE

Segundo Silva e Sena (2008, p. 2)

[...] O início do século XXI, no Brasil, é marcado pelo movimento de construção de novos paradigmas do processo saúde-doença com repercussões na organização dos serviços de saúde, nas concepções de promoção à saúde, prevenção de agravos e tratamento, fruto da consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). As mudanças de paradigmas e na organização tecnoassistencial em saúde incidem, também, no modelo de formação dos profissionais de saúde.

Assim, configurou-se uma proposta de ampliação do conceito de promoção de saúde para além da abordagem anterior exclusivamente médica, uma nova saúde pública. O aspecto chave desse novo discurso é a autonomia dos sujeitos e grupos sociais. Em uma perspectiva conservadora, estimulando o empowerment, delegando a eles a tarefa de tomarem conta de si e diminuindo as responsabilidades do Estado. No entanto, de maneira progressista, incentivando a elaboração de políticas públicas intersetoriais, voltadas a melhoria da qualidade de vida das populações (Czeresnia; Freitas, 2009).

Segundo Czeresnia e Freitas (2009, p. 44)

[...] Promover a saúde alcança, dessa maneira, uma abrangência muito maior do que a que circunscreve o campo específico da saúde, incluindo o ambiente em sentido amplo, atravessando a perspectiva local e global, além de incorporar elementos físicos, patológicos e sociais.

Essas mudanças repercutiram diretamente no papel das IES, levando-as a estimularem a concepção crítico-reflexiva em relação à sociedade. No entanto, a maneira como ensinam e operam os conteúdos, segundo Silva e Sena (2008, p.2) ainda é bastante conservadora, “adotando grades curriculares estanques, que levam à formação de um estudante comparável a uma colcha de retalhos, por somatória ou justaposição de conhecimentos”.

Para Bittar e Lima (2011) o aumento da população idosa repercutiu na necessidade de estratégias que visem além da prevenção, à promoção e a educação em saúde, principalmente dos idosos, buscando a autonomia. Elas consideram que

[...] a promoção da saúde apresenta-se como uma proposta de se garantir qualidade de vida na velhice, pois o projeto de promoção da saúde é uma iniciativa de atuação interdisciplinar, como estratégia de envelhecimento bem-sucedido (Bittar; Lima, 2011, 102).

Silva e Sena também (2008, p.2) destacam a necessidade da busca pela integralidade.

[...] O que prevalece e orienta a construção dos Projetos Político-Pedagógicos - PPP, na maioria das escolas, é a ênfase na concepção do processo saúde-doença, limitando-se tais projetos a abordar a enfermidade, a cura e a atenção individual, que não capacita os estudantes para mobilizar os saberes na busca da integralidade.

Brito et al (2016), Martins et al (2016) e Negrão et al (2016) ressaltaram a importância da interdisciplinaridade, destacando a integração entre as ciências: Geriatria, Gerontologia, Psicologia e Educação Física e a relevância de profissionais capacitados para entenderem o público em questão, defendendo a criação de programas direcionados ao envelhecimento nas diferentes vertentes.

A saúde do idoso lentamente está sendo inserida em alguns cursos de graduação, e apesar de constar das novas diretrizes curriculares como competências e habilidades no entendimento do processo saúde-doença dentro das diversas fases da vida, um ensino-serviço voltado somente para o enfrentamento das questões de saúde/adoecimento desta população não é cabível (Motta, 2003). O processo de envelhecimento é complexo e vem sendo estudado de forma ampla, demandando uma abordagem multidisciplinar, extrapolando o modelo biomédico (Chaves; Gil, 2015).

Essa nova realidade repercute diretamente nas demandas e na necessidade da intervenção do profissional de Educação Física para garantia de melhor qualidade de vida dos indivíduos em seu processo de envelhecimento, devido principalmente a prevenção e/ou atenuação dos efeitos advindos da grande incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) em toda a população.

[...] A Organização Mundial de Saúde argumenta que os países podem custear o envelhecimento se os governos, as organizações internacionais e a sociedade civil implementarem políticas e programas de envelhecimento ativo que melhorem a saúde, a participação e a segurança dos mais velhos (Martins et al, 2016, p.2).

Sendo assim, é necessário criar novas estratégias de ensino-aprendizagem para formação de profissionais de saúde que estejam aptos para atuarem com a população idosa com um olhar interdisciplinar.

Neste contexto, é imprescindível (re)pensar na completude da formação profissional e complementar dos (futuros) profissionais de saúde, para que os mesmos possam atuar de forma interdisciplinar, pensando no indivíduo integralmente.

3.4 BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NO ENVELHECIMENTO

Os efeitos gerais e deletérios do envelhecimento ocorrem nos âmbitos funcional e morfológico nos diversos sistemas do corpo humano (Matsudo et al, 2000, Fernandes et al, 2015).

Quando relacionados à Aptidão Física destacam-se as alterações advindas do envelhecimento nas dimensões e composições corporais, nos níveis neuromotores, cardiovasculares, respiratórios, hormonais e neurológicos. Se ordenarmos o impacto negativo dessas alterações na qualidade da vida do idoso, que repercutem na capacidade funcional e mobilidade teremos primeiramente as alterações nos níveis neuromotores, seguida das cardiovasculares e posteriormente das respiratórias (Matsudo et al, 2000, Macedo et al, 2015, Câmara et al, 2012, Silva, 2011).

Apesar dos componentes genéticos, estudos evidenciam que essas as alterações podem estar associadas a diferentes fatores envolvendo o estilo de vida, estado nutricional, nível de atividade física realizada, patologias, fatores psicossociais, entre outros (Matsudo et al, 2000, Macedo et al, 2015, Czeresnia; Freitas, 2009).

A literatura científica apresenta evidências de que o exercício físico pode contribuir como terapia não farmacológica para o combate de diversas comorbidades, através da redução dos fatores de risco relacionados a doenças crônicas (Macedo et al, 2015).

Com o avanço da idade tende-se a diminuição da altura, segundo Matsudo et al (2009, p.23), "por causa da compressão vertebral, o estreitamento dos discos e a cifose", alteração da estrutura corporal, devido ao incremento do peso corporal ou a perda do mesmo. Também ocorre a diminuição da massa magra, devido à perda de

massa muscular, massa óssea e água corporal total, e o incremento da gordura corporal, tanto intramuscular como visceral.

Matsudo et al (2000, p.25) elucidam que

[...] A sarcopenia é um termo genérico que indica a perda da massa, força e qualidade do músculo esquelético e que tem um impacto significativo na saúde pública, pelas suas bem reconhecidas consequências funcionais no andar e no equilíbrio, aumentando o risco de queda e perda da independência física funcional, mas também contribui para aumentar o risco de doenças crônicas, como Diabetes e osteoporose. (Matsudo et al, 2000, p.25)

Por consequência da diminuição da massa muscular ocorre a queda da força muscular e do desempenho motor resultando na deterioração da mobilidade e da capacidade funcional do indivíduo que está envelhecendo (Matsudo et al, 2000, Souza Junior, 2015).

No entanto, os efeitos da prática de exercícios físicos resistidos no solo resultam no aumento da massa e da melhora da força muscular, da capacidade aeróbica e do equilíbrio, reduzindo e retardando, assim, a fragilidade e a dependência física, podendo ser viável para prevenir a sarcopenia e melhorar significativamente a força em idosos (Vieira et al, 2015, Câmara et al, 2012, Souza Junior, 2015).

Os exercícios resistidos na água e de alongamento podem resultar em melhora da propriocepção e da postura, atenuando a diminuição da altura, além de melhorar as ações motoras funcionais, que possibilitam que o indivíduo realize as atividades da vida diária (AVD) (Franciulli et al, 2015, Fernandes et al, 2015, Aquino et al, 2016).

O exercício físico pode influenciar positivamente no sistema imune, através de exercícios de intensidade leve-moderada, segundo Câmara et al (2012), o exercício físico pode ser benéfico principalmente aos idosos frágeis que tem a resposta imunológica diminuída. Pode também influenciar positivamente no nível hormonal, pois “o exercício resistido pode levar a um aumento de determinados hormônios sexuais responsáveis pela manutenção do sistema musculoesquelético, além de promover o aumento da sensibilidade à insulina”, tanto o exercício aeróbio como o exercício resistido (Câmara et al, 2012 p. 439).

No nível neurológico, estudos mostraram que o exercício físico atenua os sintomas relacionados à “diminuição do tempo de reação, da velocidade de movimento, da agilidade, coordenação, refletindo no equilíbrio, flexibilidade, diminuição da mobilidade articular e aumento da rigidez da cartilagem, tendões e ligamentos” (Matsudo et al, 2000, p.29).

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

- Ao compreender o significado do Estágio Curricular Supervisionado na área da saúde na formação de acadêmicos do curso de Graduação em Educação Física, recomendar um Plano de Estágio a ser seguido por profissionais em uma instituição de saúde voltada para a população idosa.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender as possibilidades de inserção do Estágio Curricular Supervisionado no Projeto Político Pedagógico.
- Propor as alternativas para a realização do estágio na organização social dirigida à saúde - “Cantinho da Melhor Idade” – Poá, no campo da educação física.
- Elaborar um convênio de estágio entre a Instituição de Ensino Superior e a Prefeitura da Estância Hidromineral de Poá.

5 METODOLOGIA

Por se tratar de um trabalho de Mestrado Profissional, a metodologia escolhida foi a pesquisa participativa, pois pretende-se que os conhecimentos produzidos contribuam com a ciência no âmbito acadêmico e principalmente atendam as demandas sociais e as práticas profissionais reais que se efetuam e que se embasam nesses conhecimentos (Romangnoi, 2009/14).

O estudo proposto é uma reflexão teórica sobre o significado do Estágio Curricular Supervisionado na área da saúde para a formação dos discentes, especificamente os determinantes e os elementos constitutivos do processo de trabalho do educador físico na área da saúde.

E objetiva oferecer conteúdo teórico-conceitual para orientar a ação reflexiva dos discentes, como futuros profissionais e dos profissionais já formados que exercem o papel de supervisores de estágios.

A finalidade desse trabalho é recomendar um Plano de Estágio a ser seguido pelos profissionais (supervisores de estágio) nas organizações de Saúde de modo a promover uma ligação entre a construção do conhecimento teórico-prático, subsidiando o ensino nos diversos campos de saber em saúde voltada ao idoso, tornando-o uma Proposta de Intervenção.

A pesquisa-intervenção está situada dentre as pesquisas participativas, é caracterizada por ter uma orientação institucionalista, pois busca defender a não-separação sujeito/objeto, considerando “a implicação do pesquisador, a complexidade e a indissociabilidade da produção de conhecimento da atuação/intervenção, devido a preocupação com a transformação dos campos em que estão inseridos” (Romangnoi, 2014, p.46).

6 DESCRIÇÃO DO “CANTINHO DA MELHOR IDADE”

6.1 HISTÓRICO

O Cantinho da Melhor Idade “José Mariano dos Santos” é um Centro de Convivência do Idoso da Cidade de Poá, é uma Organização Social de Saúde, vinculada à Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social da Prefeitura de Poá.

A organização tem como objetivo a integração social do idoso e consequentemente a melhoria da qualidade de vida e da saúde dos mesmos através de terapias não medicamentosas, tendo como principal atividade o exercício físico supervisionado.

O Cantinho foi fundado em 1996 a partir de esforços do prefeito Eduardo Carlos Felipe em seu primeiro mandato (1993-1996) e sua esposa Edir Felipe, na gestão do governador Mário Covas que incentivou a criação dos centros de convivência para idosos e posteriormente com a criação do Programa Estadual de Direitos Humanos (PEDH), em 1997 (ONU, 2002), e assim, foi implantado no município de Poá/SP.

Inicialmente, com objetivo social, o programa oferecia dança, assistência social e ginástica para um grupo de 40 idosos. O primeiro Educador Físico foi o Sr. Siro que se dedicou ao programa até 2004.

Neste período o número de idosos foi aumentando significativamente, e em 2005 o objetivo do Cantinho foi alterado, as atividades foram centralizadas nos exercícios de capacidade funcional, utilizando o exercício físico com terapêutica não medicamentosa.

A capacidade funcional pode ser considerada como a independência para realizar as atividades normais da vida diária de maneira eficiente (Campos; Neto, 2004). Fundamentado nos primeiros trabalhos publicados no Brasil sobre Treinamento Funcional Resistido por Campos e Neto (2004) o programa defende a importância da prática de exercícios para manutenção e/ou recuperação da capacidade funcional, pois a falta de atividade física e o envelhecimento favorecem a deterioração do organismo e das qualidades físicas.

Esta filosofia tem sido implantada até os dias atuais com avaliações de capacidades funcionais pelo coordenador técnico da OS e Educador Físico, Ivan Oliveira, que continua aperfeiçoando o programa e oportunizando as pesquisas científicas na área, objetivando intensificar e contribuir para novos programas de cuidados com idosos que utilizem o exercício físico como instrumento principal.

Atualmente o cantinho oferece algumas atividades sociais e quando necessárias e solicitadas intervenções de assistentes sociais, além de diversas atividades voltadas aos idosos como hidroginástica, ginástica, dança, jogos de tabuleiro, entre outras ações, atendendo em torno de 2 mil idosos.

6.2 ESTRUTURA FÍSICA

O prédio é composto por 3 pisos, térreo, 1º e 2º andar. No térreo encontra-se a recepção, 1 piscina (30m³) utilizada nas aulas de hidroginástica, elevador, vestiários, sanitários, salão de eventos, sala de jogos e ainda a cancha de bocha denominada de “Mário Rossi”.

No 1º andar há um salão de 300m² destinado a realização de exercícios físicos terrestres (exercícios resistidos, funcionais e dança), 1 consultório Médico, 1 sala de Enfermagem, 1 sala de espera, cozinha, sanitários e elevador.

O 2º andar é composto por 1 churrasqueira, sanitários, 1 salão coberto e um espaço aberto.

6.3 PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS SUPERVISIONADOS

O Cantinho da Melhor Idade possui um programa de exercícios físicos supervisionados que objetiva proporcionar, através do programa de exercícios físicos, uma terapia não farmacológica, a integração, socialização, promoção e prevenção da saúde dos idosos, auxiliando no controle de comorbidades presentes nesta faixa etária da população.

Os idosos frequentadores do Cantinho da Melhor Idade participam de avaliação médica antes do início do programa de treinamento estruturado, e avaliações físicas, onde os Educadores Físicos responsáveis coletam informações sobre seus históricos de saúde e quadros de saúde atuais para a prescrição

adequada e individualizada dos exercícios físicos de acordo com a capacidade física e as comorbidades associadas a cada idoso.

O programa de exercícios físicos supervisionados segue a diretriz da Sociedade Brasileira de Hipertensão (SBH, 2010), que deve prescrever exercícios aeróbios de 3 a 5 vezes por semana, de 15 a 30 minutos em intensidade moderada (60 a 80% FCM). E para o treinamento resistido a recomendação é de 1 a 3 vezes por semana, por meio de 1 a 3 séries de 8 a 15 repetições conduzidos até a fadiga moderada.

6.4 DESCRIÇÃO DA POPULAÇÃO ATENDIDA NO CANTINHO DA MELHOR IDADE

A população atendida no Cantinho da Melhor Idade é constituída por aproximadamente 2 mil pessoas, que residem no município de Poá, com 60 anos ou mais, exceto indivíduos com encaminhamentos médicos (entre 50 e 60 anos), sendo 1181 idosos participantes das sessões do programa de exercícios físicos individualizados e supervisionados.

Com base nas avaliações físicas realizadas em 2015, verificou-se que 54% eram hipertensos, 39% queixavam-se de dores articulares, 34% tinham artrose, 24% osteoporose, 18% eram diabéticos (tipo II), 8% cardiopatas e 11% não apresentavam nenhuma das patologias anteriores.

Dessa população participante, 71% participam das sessões de Exercício Resistido e Funcional, sendo 88% mulheres e apenas 12% homens, 28% participavam das aulas de Hidroginástica, sendo 91% mulheres e 9% homens e somente 1% faz parte do grupo de Dança/Coreografia, sendo todas mulheres.

6.5 POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES ENCONTRADAS NO ESTÁGIO

A realização do estágio na OS Cantinho da Melhor Idade possibilita aos discentes experiências em relação a grupos especiais, primeiramente pelo fato da população atendida ser somente de idosos e também por ser um grupo heterogêneo em relação as diferentes patologias encontradas.

Neste primeiro momento, esse estágio pode ser considerado interdisciplinar aos discente em educação física, pois durante as atividades exercidas no espaço os

mesmos terão o contato com a enfermeira e com o médico, nas avaliações periódicas dos idosos que apresentam alguma DCNT. Contato este que será imprescindível o diálogo e reflexão sobre as estratégias cabíveis em cada situação, ampliando um olhar diferenciado e integral para o indivíduo.

A proposta inicial é oportunizar o estágio para os discentes em educação física, porém, é possível, viável e necessária a criação de planos de estágios que envolvam outras áreas da saúde, como a enfermagem, medicina, nutrição, gerontologia e psicologia.

Ao analisarmos a rotina da OS, percebe-se a carência de uma equipe interdisciplinar, além de multiprofissional. O olhar diferenciado de nutricionistas para o preparo dos alimentos e lanches oferecidos aos idosos, que em sua maioria são diabéticos e/ou hipertensos e não atentam-se para o consumo de alimentos extremamente salgados e/ou doces, as vezes por desconhecimento da nocividade do alimento ou pelo fato de não ter outra opção disponível de lanche.

Também se percebe a carência de um psicólogo e/ou assistente social em alguns casos, onde o educador físico não possui um olhar mais aguçado ou destreza para intervir nas situações. E até mesmo gerontólogos para fazer a mediação das inúmeras possibilidades de trabalho e intervenções no espaço.

São inúmeras as possibilidades, mas, o estágio direcionado aos discentes em enfermagem e medicina me parece mais próximo devido a presença de profissionais com a mesma formação para supervisioná-los. Neste ponto, surge o questionamento: Quais são os caminhos necessários para alcançar a tutoria interdisciplinar?

7 DESCRIÇÃO DA IES E ESTUDANTES ENVOLVIDOS

7.1 HISTÓRICO DA IES ESTUDADA

A Faculdade do Clube Náutico Mogiano foi criada em 1972, voltada inicialmente para o desempenho esportivo, como Faculdade de Educação Física do Clube Náutico Mogiano, na cidade de Mogi das Cruzes em São Paulo.

A necessidade do Clube Náutico Mogiano em criar meios de superação para seus atletas que os distinguisse dos outros, como técnica, educação, aperfeiçoamento e principalmente formação técnica, foram os motivos primordiais que levaram a criação da Faculdade. Com o passar do tempo o objetivo de trabalhar com reabilitação física levou a criação da 2ª Faculdade de Fisioterapia no País em 1980.

Os cursos oferecidos pela FCNM são voltados à área das Ciências Biológicas, 3 cursos de graduação (Fisioterapia, Bacharel em Educação Física e Licenciatura em Educação Física) e 4 cursos de pós-graduação *latu senso* (Fisiologia do Exercício e Treinamento Desportivo, Educação Física Escolar, atividade Física para Idosos e Grupos Especiais e Nutrição Esportiva).

A estrutura física disponível é constituída de uma piscina olímpica (50 metros), uma semiolímpica (25 metros) e uma infantil, um campo de futebol, um campo de futebol society, uma quadra de tênis, uma pista de corrida e um ginásio poliesportivo.

A missão da FCNM é educar, produzir e disseminar o saber universal nos sistemas de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento humano sustentável em bases multiculturais e interdisciplinares. E o principal objetivo é formar profissionais com ênfase na criatividade e na interdisciplinaridade, elementos que assumem importância central no mundo profissional.

7.2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) DA IES

De acordo com o PPP, o curso de Bacharelado em Educação Física deverá formar profissionais competentes e hábeis para: dominar conhecimentos, técnicas e habilidades da Educação Física, para esclarecer e intervir profissional e

academicamente em todos os locais nos quais a prática da atividade física ocorra, com indivíduos das mais variadas idades, condições físicas e com os mais diversos objetivos, utilizando a criatividade, a capacidade de análise crítica, a inovação e o espírito de liderança.

Para alcançar os objetivos citados acima, o PPP estabelece que o estágio supervisionado no curso de bacharelado deve proporcionar ao aluno oportunidades de aplicar na prática o referencial teórico e prático acumulado no decorrer de sua formação acadêmica, de forma a contribuir na integralização dos conteúdos aprendidos e proporcionar adequadamente a transição que se dará ao final do curso, da vida acadêmica para a prática profissional.

No primeiro contato com a IES observou-se o interesse da mesma em propiciar aos alunos campos de estágio curricular supervisionado em saúde. Mas, quando iniciou-se uma análise do PPP e a matriz curricular, especificamente as disciplinas de estágio curricular, houve a constatação de que não havia a exigência de estágio curricular na área da saúde, levando-os a repensar a proposta oferecida por eles.

Quando analisamos as possibilidades do estágio no Cantinho da Melhor Idade, só seriam possíveis os temas que eram abordados no 5º semestre, os eventos de recreação e lazer e atividades em projetos sociais, e no 7º semestre, sobre grupos com necessidades especiais, que poderiam se enquadrar de forma distante do objetivo pretendido pelo Plano de Estágio.

Assim, a proposta do Plano de Estágio neste momento inicial de parceria visa se enquadrar nos temas já existentes, mas principalmente como estágio curricular supervisionado extracurricular, aguardando as alterações pretendidas pela IES.

Dentre as possibilidades, na matriz curricular do curso de Educação Física os alunos cursando o 7º e 8º semestre devem realizar o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), constituído por 120 horas cada, sendo 40 horas de ECS voltadas para grupos especiais. Para a realização do ECS a instituição de realização do mesmo deve estar vinculado ao Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) ou conveniada com a FCNM, e o estágio obrigatoriamente deve ser com o acompanhamento de um Profissional registrado no sistema do Conselho Regional de Educação Física da 4ª Região (CREF/4-SP).

7.3 DESCRIÇÃO DOS ESTUDANTES/ESTAGIÁRIOS

O Plano de Estágio Curricular Supervisionado em saúde é direcionado para os discentes do curso de bacharelado em Educação Física que estejam cursando o 7º ou 8º semestre (diurno ou noturno), devido ao fato de os mesmos já possuírem um conhecimento básico sobre os assuntos indispensáveis para a realização do estágio.

Os possíveis estagiários do “Cantinho da Melhor Idade” são de aproximadamente 106 discentes da FCNM por ano, sendo 53% do sexo masculino e 47% do sexo feminino, tendo em média 27 anos.

8 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO ESTÁGIO

O Estágio Curricular Supervisionado é um objeto de lei e demonstra sua relevância como uma “experiência que supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário” (Brasil, 2001a, p. 10).

O Plano de Estágio Curricular Supervisionado em Saúde é baseado no Programa de Estágio Curricular Supervisionado na Área da Saúde com enfoque no envelhecimento, com início em 2016, resultante do convênio estabelecido entre as instituições FACULDADE CLUBE NÁUTICO MOGIANO (FCNM) e o CANTINHO DA MELHOR IDADE “José Mariano dos Santos”, representado pela Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de Poá.

O Programa de Estágio Curricular Supervisionado na Área da Saúde que tem como objetivo oferecer as Instituições de Ensino Superior da Região do Alto Tietê uma parceria com a instituição de saúde pública com enfoque no envelhecimento, situada na cidade de Poá. Sabemos que o estágio é essencial para a formação do discente e que há uma demanda existente no município de Poá e região, desta forma foram criadas vagas para equipes multidisciplinares na saúde.

8.1 ESTRUTURAÇÃO TEÓRICA PARA O ESTÁGIO

Com a realização do estágio, visa-se primeiramente oferecer aos estudantes do curso de bacharel em educação física a oportunidade de experiência vivencial do cotidiano de uma organização social de Saúde para a compreensão do funcionamento da OS e das possibilidades de atuação na área da Saúde, através da imersão na dinâmica dos serviços para o desenvolvimento de atividades de prevenção e promoção à saúde em grupos multiprofissionais.

Segundo Czeresnia e Freitas (2009, p.49)

[...] as ações preventivas definem-se como intervenções orientadas a evitar o surgimento de doenças específicas, reduzindo sua incidência e prevalência nas populações. [...] Os projetos de prevenção e de educação em saúde estruturam-se mediante a divulgação de informação científica e de recomendações normativas de mudanças de hábitos.

E a promoção da saúde refere-se às ações que podem resultar em melhora da saúde e bem-estar, sem direcionar-se a alguma patologia específica. Contudo, as estratégias de promoção da saúde também envolvem mudanças no estilo de vida, em todos os âmbitos que possam resultar em fatores de risco e problemas de saúde (Czeresnia; Freitas, 2009).

O incentivo a mudança de hábito necessita de uma abordagem Inter setorial e interdisciplinar, é neste momento que a atividade física é preconizada. “Com o avançar da idade perde-se funcionalidade, o que pode ser minimizado com a prática de exercício físico. Este serve para melhorar as funções cognitivas e funcionais, além de, diminuir o risco de quedas” (Martins et al, 2016).

Existem fortes evidências corroborando com o fato de que a realização de atividade física/exercício físico regular produz benefícios significativos, principalmente aos idosos.

Também objetiva-se propiciar aos estudantes a oportunidade de experiência vivencial de atuação com a população idosa, tendo o exercício físico como tratamento não medicamentoso.

Segundo Oliveira e Volpato (2014, p.12)

[...] um programa de exercícios físicos supervisionados pode contribuir como terapia não farmacológica para a evolução da qualidade de vida do idoso e consequentemente interferir positivamente nas variáveis de capacidade funcional, bioquímicas e hemodinâmicas durante o período de prescrição de exercícios físicos.

Para Dewey os elementos constituintes da educação são a aprendizagem e a experiência. E pela experiência significativa seria possível Dewey desenvolver nos educandos a capacidade de pensar criticamente (Nicolodi, 2013).

Por fim, pretende-se ampliar a percepção do estudante vocacionado para o trabalho na área de saúde a respeito das potencialidades, responsabilidades e demandas específicas da própria formação profissional para o exercício da interdisciplinaridade e integralidade do cuidado em saúde.

A interdisciplinaridade consiste em compartilhar conceitos, métodos e teorias advindos de disciplinas distintas, de forma a “desenvolver-se a partir da cooperação entre os saberes, de modo que os pares que detêm diferentes conhecimentos trabalhem integrados” (Carpes et al, 2012, p.147).

Em concordância, Silva e Sena (2008, p.2) salientam que a “integralidade se constrói na práxis do conjunto dos profissionais dos serviços de saúde e nas diferentes formas de encontro desses profissionais com e no serviço”.

Para Silva e Sena (2008, p.2) na atenção à saúde a integralidade pode ser definida como

[...] um princípio do SUS, orientando políticas e ações programáticas que respondam às demandas e necessidades da população no acesso à rede de cuidados em saúde, considerando a complexidade e as especificidades de diferentes abordagens do processo saúde-doença e nas distintas dimensões, biológica, cultural e social do ser cuidado.

Carpes et al (2012, p.146) relacionam a interdisciplinaridade com a superespecialização disciplinar, onde a fragmentação da resolutividade na saúde precisa ser repensada a partir de “abordagens aproximadas da realidade social”

Assim, propiciando a formação de profissionais de Educação Física com amplo conhecimento teórico e prático na atuação do exercício físico como agente de prevenção e reabilitação na promoção da saúde.

8.2 ESTRUTURAÇÃO PRÁTICA DO ESTÁGIO

Os estagiários serão divididos em grupos de acordo com seus horários disponíveis para a realização do estágio, assim, oferecendo mais flexibilidade para o agendamento de horário e de local de realização. O estágio terá a duração total de 4 semanas, com capacidade de supervisão de 20 aluno/ semanas.

Os grupos serão divididos por período (manhã e tarde) e por dias da semana para possibilitar que todos experienciem as diferentes sessões de treinamento oferecidas e serviços, como está descrito no roteiro a seguir.

GRUPOS MATUTINOS:

Grupo 1 (até 4 alunos):

1ª e 3ª semana - 2ª e 4ª feira, período da manhã (das 7h às 11h) – Observação das Aulas de Exercícios de capacidades funcionais, e 3ª e 5ª feira, período da manhã (das 7h às 11h) – Observação das Aulas de Hidroginástica + Avaliação médica e

física, e testes hemodinâmicos . Nas 2ª e 4ª semana – invertem-se os dias das observações das aulas.

Grupo 2 (até 4 alunos):

1ª e 3ª semana - 2ª e 4ª feira, período da manhã (das 7h às 11h) – Observação das Aulas de Hidroginástica, e 3ª e 5ª feira, período da manhã (das 7h às 11h) – Observação das Aulas de Exercícios de capacidades funcionais. Nas 2ª e 4ª semana – invertem-se os dias das observações das aulas.

GRUPOS VESPERTINOS:

Grupo 3 (até 4 alunos):

1ª e 3ª semana - 2ª e 4ª feira, período da tarde (das 13h às 17h) – Observação das Aulas de Exercícios de capacidades funcionais, e 3ª e 5ª feira, período da manhã (das 7h às 11h) – Observação das Aulas de Hidroginástica + Avaliação médica e física, e testes hemodinâmicos. Nas 2ª e 4ª semana – invertem-se os dias das observações das aulas.

Grupo 4 (até 4 alunos):

1ª e 3ª semana - 2ª e 4ª feira, período da tarde (das 13h às 17h) – Observação das Aulas de Hidroginástica, e 3ª e 5ª feira, período da manhã (das 7h às 11h) – Observação das Aulas de Exercícios de capacidades funcionais. Nas 2ª e 4ª semana – invertem-se os dias das observações das aulas.

Todos os Grupos (até 8 alunos cada período): 6ª feira, das 7h às 11h ou das 13h às 17h – Encontros semanais para leitura e discussão de textos e artigos científicos.

8.3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS

Todas as atividades propostas estão embasadas na ideia de experiência de Bondía (2002), segundo ele, a experiência é “algo que nos passa”, nos atravessa, e para que ela seja significativa é preciso que ocorra 2 momentos, o ativo, a tentativa em si, e o passivo, o sofrimento, onde o sujeito sofre algo, passa por algo que o afete.

E a partir dessa troca, que haja reflexão, uma percepção do que nos atravessou, ou de que forma essa ação nos afetou, fazendo uma retrospectiva. Esse momento pode ser recebido apenas como mais uma atividade ou como uma

descoberta das relações presentes entre o ato realizado e suas consequências, resultando em uma ação intelectual e reflexiva.

O Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física na área da saúde com enfoque na população idosa se dará de forma sequencial, partindo do mais amplo para o mais específico, desde os princípios teórico e prático da atuação do exercício físico à sua aplicação na saúde, baseados nos princípios do SUS, chegando à integralidade do cuidado como agente de prevenção e reabilitação na promoção da saúde. Primando antes pelo desenvolvimento de habilidades de observação para então investir nas atividades interventivas que demandam maiores responsabilidades.

As práticas desenvolvidas devem inserir o estudante no ambiente da instituição através da imersão na dinâmica dos serviços para o desenvolvimento de atividades de prevenção e promoção à saúde em grupos multiprofissionais, sempre norteado por métodos científicos de observação, postura reflexiva, crítica e ética.

Serão realizadas atividades com os discentes em dois momentos principais. No primeiro momento, para compreender o significado do Estágio Curricular Supervisionado na área da saúde na formação de acadêmicos do curso de Graduação em Educação Física, serão realizadas entrevistas individuais em profundidade, sobre o significado do estágio e as expectativas de o realizarem no serviço público de saúde.

O segundo momento, será dividido em 2 fases, na 1ª fase, os estudantes devem observar e analisar, de forma planejada e sistemática, os mais diversos aspectos da organização e administração das atividades propostas, tais como os espaços, os tempos, os eventos, os atores e suas inter-relações, assim como o ambiente cultural, social e político intra e extramuros, além da realização de atividades e/ou leituras individuais.

Na 2ª fase, serão sugeridas leituras (APENDICE A) e realizações de atividades individuais ou em grupo, buscando despertar um olhar crítico-reflexivo nos discentes sobre suas práticas no estágio de forma a influir nas ações profissionais futuras.

Essas atividades em grupo ocorrerão em 5 encontros com os alunos que realizarem o estágio no mesmo período (grupos de 8 pessoas por período), os encontros ocorrerão nas sextas-feiras, com duração média de 1h30 min, trabalhando o diálogo crítico-reflexivo, que fornece o desenvolvimento de um pensamento

autônomo e possibilita (re)pensar e refletir sobre sua prática profissional (Ferreira; Krug, 1999, Silva, 2003), através de leituras, vídeos, e outras formas que envolvam valorizar e unificar os saberes da teoria e da prática para a construção do conhecimento.

Nessa 2ª fase, as observações recaem sobre as intervenções realizadas através do exercício físico propriamente dito. Nesta fase, busca-se desenvolver no estudante habilidades de observação e análise crítica das aulas acompanhadas e suas decorrências para o desenvolvimento dos resultados objetivados às turmas de exercícios resistidos e funcionais e hidroginástica observadas.

E posteriormente, mediante o conhecimento reflexivo sobre a atuação do profissional de educação física e as diversas possibilidades de atuação na saúde proporcionadas nas duas fases anteriores, o estudante deve estar apto para engajar-se em atividades de planejamento e execução de intervenções do exercício físico como agente de prevenção e reabilitação na promoção da saúde. Nesta etapa, o aluno irá propor e executar um projeto de intervenção de acordo com a equipe gestora da instituição em que está estagiando e realizar uma avaliação no último encontro.

8.4 MÉTODO EMPREGADO NO ESTÁGIO

A proposta do Plano de Estágio empregará uma abordagem qualitativa com enfoque fenomenológico; pois, nos interessa compreender o significado do Estágio Curricular Supervisionado na área da saúde para a formação dos discentes, em uma Organização Social de Saúde voltada para a terceira idade, sob o ponto de vista dos alunos do curso de Educação Física.

Foi escolhida a entrevista como instrumento para a coleta de dados devido à natureza do estudo necessitar a interação entre o pesquisador e os estagiários, e assim compreender como os sujeitos percebem e vivenciam as experiências objetivadas neste estudo. A entrevista dará voz ao interlocutor de maneira que produza um discurso compartilhado entre o pesquisador e participante através de influência mútua com o que está acessível a sua mente no momento da interação (Fraser; Gondim, 2004). Caracterizada essencialmente como uma comunicação verbal, com a utilização da técnica da entrevista segundo Silva et al. (2006) é possível coletar informações diretas dos sujeitos investigados. A principal razão para

escolha dessa técnica é o fato de que, segundo Silverio e Patricio (2007), esta pode prover mudança de percepção no entrevistado, fazendo com que este reflita sobre o tema em foco de maneira crítica, além de repensar suas práticas.

Para a criação do Plano de estágio acima descrito, primeiramente o Plano de Estágio foi apresentado à Instituição de ensino quando foram discutidas as questões que envolviam os aspectos burocráticos. Desta forma, resultou a criação de um Termo de Cooperação entre Instituição de Ensino e Organização de Saúde (APÊNDICE B), e um Termo de Compromisso entre os discentes da Instituição e a OS (APÊNDICE C).

Após esses procedimentos, foi dado início à criação do Plano de Estágio (APÊNDICE A) adequando os objetivos do Programa com o Projeto Político Pedagógico do curso de Educação Física da Faculdade do Clube Náutico Mogiano. Quando não restavam mais dúvidas quanto aos procedimentos, os mesmos foram aprovados por ambas as partes envolvidas.

8.5 DESDOBRAMENTOS DAS LEITURAS E ATIVIDADES

As leituras e atividades escolhidas para discussão nos encontros em grupo foram escolhidas pensando em trabalhar o diálogo crítico-reflexivo que unifique os saberes da teoria e da prática para a construção do conhecimento coletivo, para assim, propiciar o desenvolvimento de um pensamento autônomo e possibilitar a reflexão sobre prática profissional.

No 1º Encontro, as leituras selecionadas foram os textos de Halter Brach e Valdir Barnti (visualizar lista de leituras no APÊNDICE I), pois ambos proporcionam um olhar diferenciado para o que é a Educação Física, questionando as possibilidades e pré conceitos. Assim, a partir dessas leituras possibilitar o diálogo sobre os caminhos que os levaram a estagiar no Cantinho da Melhor Idade, para que os integrantes dos grupos possam se conhecer.

No 2º Encontro, foi selecionada a obra “O homem-máquina: a ciência manipula o corpo”, e o vídeo “Café filosófico: O que pode o corpo”, como formas de estímulo para se pensar o corpo e suas possibilidades, e introduzir o tema da INTEGRALIDADE.

No 3º Encontro, cada subgrupo de alunos iria ler um dos textos selecionados para introdução um debate de sobre a Saúde, os princípios do SUS e as Políticas

Públicas direcionadas a pessoa idosa, e como as mesmas repercutiram no trabalho prático que é realizado no Cantinho da Melhor Idade.

No 4º Encontro, o tema para reflexão é “O emprego de tecnologias por Profissionais de Saúde” baseado na leitura das obras de Emerson Merhy e Laura Feuerwerker. Dessa maneira, já introduzindo o assunto que servirá de base para a atividade do 5º Encontro.

E no último encontro, é o momento de criação e avaliação, onde os estagiários devem criar uma proposta de sessão de exercícios físicos orientados (escolha entre hidroginástica e exercício físico resistido), pautados em uma teoria/autor, considerando os assuntos trabalhados nos outros encontro e os aspectos individuais referentes ao público (idosos) e ao espaço (Cantinho da Melhor Idade). E por fim, em um momento de reflexão sobre a experiência do estágio, elaborar um texto descrevendo o estágio realizado na OS, apontando os aspectos positivos e negativos da experiência.

A experiência refletida para Ramos (2002, p.6) passa a ter um significativo destaque no estágio, “pois é nela, com ela e através dela que o aluno-estagiário passa a atribuir sentido consciente à sua ação e, com isso, torna-se capaz de transformar criticamente a realidade na qual está inserido”.

No estudo ‘A reflexão na prática de ensino em educação física’ Ferreira e Krug (1999, p.25), concluíram que “o diálogo reflexivo entre os estagiários ao procurar resolver os problemas de suas práticas pedagógicas tornou-os agentes de seu próprio crescimento profissional”.

8.6 PROPOSTAS DE CONVÊNIO ENTRE IES E PREFEITURA

A magnitude da necessidade de trabalhos colaborativos entre IES e Instituições de saúde e do estabelecimento de parcerias para o desenvolvimento de estágios curriculares vem se destacando, em princípio, devido à urgência por profissionais qualificados para atuarem com a população crescente de idosos, bem como a deficiência de locais adequados para a experiência vivencial em saúde (Brito et al, 2016; Negrão et al, 2016; Oliveira; Volpato, 2014).

Para a implementação de um Plano de Estágio no Cantinho do Idoso foi preciso inicialmente estabelecer parcerias com IESs para legalização de tal prática. A parceria, segundo Arnoldy (2011, p. 11), é “como uma resposta empírica a uma

demanda social forte emergindo em um contexto ideológico particular”, esta “assume a função de trabalhar junto ou de co-construir saberes, a fim de responder aos problemas educacionais” (Cyrino, 2016, p.69) e demandas atuais.

Em conformidade com Cyrino (2016), estabelecer parcerias está muito além de somente a assinatura de um contrato de convênio e/ou estágio entre instituições, é imprescindível o diálogo, a colaboração, clareza nos termos e objetivos, e consonância entre as partes.

A parceria pode ser classificada em dois tipos: parceria de serviço e a de reciprocidade. Neste caso, primeiramente foi criado e firmado uma parceria de reciprocidade, um convênio entre a Prefeitura de Poá e a Faculdade Náutico Mogiano, aqui denominada Termo de Cooperação (APÊNDICE B), pois ambas as partes são responsáveis por alcançar os objetivos acordados.

Após a criação do Termo de Cooperação foi elaborado o Termo de Compromisso entre o Cantinho da Melhor Idade e o estagiário (APÊNDICE C), considerada uma parceria de serviço, onde somente é solicitada ao parceiro quando é preciso, em momentos específicos.

9 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo principal do presente estudo foi o de recomendar um Plano de Estágio a ser seguido por profissionais em uma instituição de saúde voltada para a população idosa, de modo contribuir na formação de acadêmicos do curso de Graduação em Educação Física.

Como resultado desse trabalho foi efetuada uma parceria entre a Faculdade do Clube Náutico Mogiano e o Centro de Convivência do Idoso “Cantinho da Melhor Idade”. Esta parceria irá atender os alunos de educação física, viabilizando as experiências dos alunos em relação a grupos especiais.

A formação do discente é uma questão essencial a ser tratada, pelo fato de que os professores desempenham a articulação entre a teoria e a prática, buscando relacionar sistematicamente componentes teóricos com as ocasiões da realidade prática. Dessa forma, ao refletir sobre currículo de formação, enfatiza-se primeiramente a prática como uma atividade formadora, como exercício formativo para o futuro educador (Costa; Hage, 2015).

Estudos mostram que o conhecimento se constrói a partir da experiência cotidiana, na possibilidade de colocar a teoria em movimento, seja pela mediação da pesquisa, mediação do estágio ou do trabalho. É nesta relação dialética da prática-teoria-prática que os sujeitos projetam seus anseios, desejos, inquietações e realizações, se realizam por inteiro e se humanizam (Sarreta et al, 2016).

Assim, é de fundamental importância a prática que será obtida por meio das experiências vivenciadas no estágio supervisionado, pois ao graduando, inserido em um ambiente relevante a sua futura atuação, seja voltado para a área da saúde ou educação, é possibilitada a ele oportunidades para observar e analisar tal contexto, para que a partir disso, se crie novas práticas em seu trabalho. E como tal, não há maneira melhor de (re) conhecer a realidade da sua área, senão estando em direta convivência com ela.

Segundo Velloso et al (2016), é necessário que se trabalhe a teoria e a prática buscando construir objetivos a serem alcançados e ações que se façam valer de forma significativa o conhecimento, sendo de fundamental importância avaliar essa relação, uma vez que por meio de estudos teóricos e experiências práticas são formados e reformulados propostas de trabalhos pedagógicos, fazendo com que a

cada situação diferente seja realizada uma adequação para um melhor rendimento do aluno e do próprio professor (Costa; Hage, 2015).

A importância acadêmica e social do presente estudo revela que no cenário contemporâneo as profissões precisam dar respostas qualificadas aos problemas enfrentados, exigindo coragem de pensar a saúde numa perspectiva transformadora e em constante movimento de desconstrução e reconstrução de ideias, sentidos e conceitos. Assim, a pesquisa científica é fundamental para tornar visíveis as trajetórias de lutas, resistências e respostas, como fonte de informações e experiências.

10 CONCLUSÃO

Ao certificar a importância do Estágio Curricular Supervisionado na área da saúde na formação de acadêmicos do curso de Graduação em Educação Física, devido a necessidade de aprimorar a transição do conhecimento teórico-prático dos futuros profissionais, levantou-se a precisão de Estratégias de Educação continuada, para que os profissionais que estão atuando sejam capazes de supervisionar esses estagiários tanto em sua própria linha de formação, como em diferentes disciplinas e profissões.

Assim, faz-se oportuno refletir a necessidade do vínculo entre a Universidade e as Instituições de Ensino e Saúde. Devendo os profissionais ser competentes e capacitados para executar suas determinadas funções em supervisionar.

Pode-se, a partir da compreensão do estágio e das possibilidades do estágio no Cantinho da Melhor Idade, recomendar um Plano de Estágio a ser seguido por profissionais nessa instituição, e regularizar os meios burocráticos que viabilizavam a execução do mesmo com a criação de uma parceria entre a Instituição de Ensino Superior e a Prefeitura da Estância Hidromineral de Poá.

E conseqüentemente, para a criação do Plano de estágio e criação de uma parceria, foi possível identificar a IES parceira e inserir o estágio curricular supervisionado em saúde no Projeto Político Pedagógico.

A partir da realização desse estudo percebeu-se a escassez de trabalhos científicos que tratassem do Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física voltado ao curso de bacharelado, tão pouco direcionados à saúde ou parcerias de estágio, os trabalhos publicados na área são direcionados ao estágio pedagógico como possibilidade de estágio na licenciatura em Educação Física.

Este fato nos mostra a necessidade de mais estudos sobre o tema. Sendo assim, esse trabalho é de grande valia para possibilitar e estreitar o profissional de saúde, com enfoque no educador físico, no âmbito da saúde pública.

REFERÊNCIAS¹

Alarcão I, Tavares J. Supervisão da prática pedagógica: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem. 2ª ed. Coimbra: Almedina; 2003.

Aquino MAS, Paixão LCV, Leal FJ, Couto RC. Análise dos efeitos dos exercícios aquáticos na qualidade de vida de indivíduos com doença venosa crônica. J Vasc Bras. 2016 Jan-Mar; 15(1):27-33.

Andrade PMO. Avaliação do estágio da fisioterapia conforme as diretrizes curriculares e a perspectiva biopsicossocial da Organização Mundial de Saúde. Rev Avaliação. 2010 Jul; 15(2):121-34.

Arnoldy P. Les partenariats en question. Groupe&Société. Belgica: Publication pédagogique d'éducation permanente, 2011.

Barboza NM, Floriano EN, Motter BL, Silva FC, Santos SMS. Efetividade da fisioterapia associada à dança em idosos saudáveis: ensaio clínico aleatório. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2014;17(1):87-98.

Bernhard CA. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, a integralidade da Atenção e a Fragilidade do Idoso [monografia] [Internet]. Rio Grande do Sul: Centro Universitário Univates; 2012 [citado 14 abr. 2016]. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/404/1/CARINEBERNHARD.pdf>

Bittar C, Lima LCV. O impacto das atividades em grupo como estratégia de promoção da saúde na senescência. Rev Kairós Gerontologia, 2011, set; 14(4): 101-18.

Botti SHO; Rego S. Preceptor, Supervisor, Tutor e Mentor - Quais são seus papéis? Revista Brasileira de Educação Médica.[Internet] 2008. [citado 20 nov. 2015] 32(3): 363–73. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a11.pdf>.

Brasil, Ministério da Saúde. Portaria n.º 2.528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília (DF).

Brasil. Lei nº 8.842 de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília (DF).

¹ De acordo com Estilo Vancouver.

Brasil. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física. Resolução CNE/CES 58/2004. Diário Oficial da União de 05/04/2004, seção 1, pág. 18.

Brasil. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física. Resolução CNE/CES 7/2007.

Brasil. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Lei do Estágio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26.9.2008.

Brito MCC, Freitas CASL, Mesquita KO, Lima GK. Envelhecimento Populacional e os Desafios para a Saúde Pública: Análise da Produção Científica. Rev Kairós Gerontologia. 2013,16(3): 161-78.

Brugnerotto FA. Caracterização dos currículos de formação profissional em Educação Física: um enfoque sobre saúde [Internet]. 2009 [citado 09 mar. 2015] Disponível: em <https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/DXGRUMASKXPK.pdf>.

Câmara LC, Bastos CC, Volpe EFT. Exercício resistido em idosos frágeis: uma revisão da literatura. Fisioter Mov, 2012 Abr-Jun; 25(2):435-43.

Campos MA, Neto BC. Treinamento Funcional Resistido: para melhoria da capacidade funcional e reabilitação de lesões musculoesqueléticas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2004.

Carpes AD, Santos BZ, Moraes CB, Backes DS, Martins JS, Krause LMF. A construção do conhecimento interdisciplinar em saúde. 13ªed. Santa Maria: Ciências da Saúde, 2012: p.145-151.

Carvalho YM, Ceccim RB. Formação e educação em saúde: aprendizados com a saúde coletiva. Rio de Janeiro: Hucitec; 2006: p. 149-82.

Cavalheiro L, Contreira CB; Flores PP, Krüger L G, Krug HN. Formação inicial: a opinião dos acadêmicos sobre alguns elementos da prática pedagógica vivenciados na disciplina de estágio curricular supervisionado. UFSM. Santa Maria, 2008.

Chaves LJ, Gil CA. Concepções de idosos sobre espiritualidade relacionada ao envelhecimento e qualidade de vida. Universidade São Judas Tadeu. In: 4º Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, Paraíba. 2015. Anais do CIEH. Paraíba, 2015. Set; 2(1).

Cielo PFLD, Vaz ERC. Legislação brasileira e o idoso. Rev CEPPG. 2009 Fev; 2(21): 33-46.

Cyrino M. Do acolhimento ao acompanhamento compartilhado: a construção colaborativa de uma proposta para o estágio curricular no curso de pedagogia. [tese] [Internet]. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista. Instituto de Biociências; 2016 [citado 10 mai. 2016]. Disponível em: http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/137997/cyrino_m_dr_rcla.pdf?sequence=3&isAllowed=y.

Czeresnia D, Freitas CM [org]. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências [online]. 2nd. rev. and enl. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009. 229p. [citado 28 abr. 2016]. Disponível em: <http://books.scielo.org>.

Fernandes AKS, Guerra I, Pereira DS, Lima RB, Brayner PRP. Efeito crônico do treinamento de força de curta duração em meio líquido nos níveis de força e na capacidade funcional em mulheres com DCNT's. Rev Bras Prescrição Fisiol Exercício, 2015. Nov-Dez, 9(56): 536-44.

Ferreira FF, Krug HN. A reflexão na prática de ensino em educação física. Kinesis, Santa Maria. [Internet] 1999. [citado 20 jan. 2015] n.21. Disponível em: <http://cascavel.cpd.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/kinesis/article/view/8118/4857>

Figueiredo ZCC. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. Movimento, Porto Alegre. [Internet] 2004. [citado 16 fev. 2015] jan-mar; 10(1): 89-111. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/2827/1441>.

Franciulli PM, Souza GB, Albiach JF, Santos KCP, Barros LO, Santos NT et al. Efetividade da hidroterapia e da cinesioterapia na reabilitação de idosos com histórico de quedas. Estud. interdiscipl. envelhec., Porto Alegre, 2015, 20(3): 671-86.

Fraser MTD; Gondim SMG. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. Paidéia [Internet] 2004. [citado 16 fev. 2015] 14(28):139 -152. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n28/04.pdf>.

Iaochite RT, Largura WAN, Azzi RG, Sadalla AMFA. Contribuições da psicologia para a formação em educação física. Motriz, 2004. Set-Dez; 10(3):153-58.

Izquierdo M, Häkkinen K, Ibañez J, Garres M, Antón A, Zíñiga A, Larrión JL, Gorostiaga EM. Effects of strength training on muscle power and serum hormones in middle-aged and older men. *J Appl Physiol*. 2001; 90(4):1497- 1507.

Marin RV, Matsudo S, Matsudo V, Andrade E, Braggion G. Acréscimo de 1kg aos exercícios praticados por mulheres acima de 50 anos: impacto na aptidão física e capacidade funcional. *Rev Bras Ciên Mov*. 2003; 11(1):53-8.

Martins M, Monteiro C, Martinho J, Guerra-Martín MD, Alves I, Vieira M. Atividade física nos mais de 65 anos e a Promoção da Saúde. *Actas Gerontologia*; 2016, 2(1):1-10.

Matsudo SM, Matsudo VKR, Barros Neto TL. Impacto do envelhecimento nas variáveis antropométricas, neuromotoras e metabólicas da aptidão física. *Rev. Bras. Ciên Mov*. 2000;8(4): 21-32.

Missias Moreira R, Santos CES, Couto ES, Teixeira JRB, Souza RMMM. Qualidade de vida, saúde e política pública de idosos no Brasil: uma reflexão teórica. *Rev Kairós Gerontologia*, 2013;16(2): 27-38.

Motta LB. Treinamento Interdisciplinar em saúde do idoso: um modelo de programa adaptado às especificidades do envelhecimento. Rio de Janeiro: UnATI; 2003.

Murata KT, Barreira CRA. Reflexividade em saúde: investigação fenomenológica do processo reflexivo prevalente entre os formandos em educação física. *Avaliação*. São Paulo. 2012, jul; 17(2):365-90.

Negrão A, Martins E, Sousa ACSN, Côrte B. Programas de saúde para a pessoa idosa no Brasil: breve estudo sobre o envelhecimento ativo. *Rev Portal Divulg*. 2016 Mar-Mai; 48(6):21-31.

Nicolodi E. A importância da relação aprendizagem, experiência e Interação em Dewey: versos e contraversos na educação. *Rev Eletrônica Educ Faculdade Araguaia*. 2013; 4: 144-56.

Oliveira IA, Volpato LMB. Serviço social e saúde do idoso: processo de envelhecimento com qualidade de vida. Presidente Prudente: Encontro Toledo de Iniciação Científica, 2014.

Organização das Nações Unidas. Plano de ação internacional contra o envelhecimento, 2002/ Organização das Nações Unidas; tradução de Arlene Santos. — Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003. 49 p.: 21 cm. – (Série Institucional em Direitos Humanos; v. 1).

Organização Mundial da Saúde. Relatório mundial de saúde e envelhecimento. Suíça; 2015.

Ramos GNS. Os estágios extracurriculares na preparação profissional em educação física. Movimento Percepção. 2002;1:127-41.

Ramos GNS. Preparação profissional em Educação Física: a questão dos estágios. [tese] Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física; 2002.

Romangnoi RC. O conceito de implicação e a pesquisa-intervenção institucionalista. Psicologia Sociedade. 2014, 26 (1), 44-52.

Sarreta FO, Eto F, Brentini DCS, Nogueira DO, Bisco GCB. Serviço Social e Educação Permanente em Saúde: A Potencialidade para integração Ensino-Serviço. REFACS. 2016; 4(1):17-25.

Silva GB. Influência de um programa de dança nos aspectos biopsicossociais dos idosos [dissertação]. São Paulo: Universidade São Judas Tadeu. 2012.

Silva LXN. Revisão de literatura acerca do treinamento funcional resistido e seus aspectos motivacionais em alunos de personal training [monografia] [Internet]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física; 2011. [citado 18 abr. 2016]. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32289/000785233.pdf>.

Silva GRF, Macêdo KNF, Rebouças CBA., Souza AMA. Interview as a technique of qualitative research - a literature review. Online Brazilian Journal of Nursing. [Internet] 2006 [citado 07 fev.2015], 5(2). Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/382>

Silva KL, Sena RR. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. Rev Esc Enferm USP 2008; 42(1):48-56.

Silva SAPS. Desenvolvimento do pensamento crítico – criativo e os estágios curriculares na área de Educação Física. Rev Bras Ci Mov [Internet] 2003

[citado 23 jan. 2015], 11(3):37-44. Disponível em [http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view File/508/533](http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/File/508/533).

Silverio MR, Patricio ZM. O processo qualitativo de pesquisa mediando a transformação da realidade: uma contribuição para o trabalho de equipe em educação em saúde. Ciênc. saúde coletiva. [Internet] 2007 [citado 12 jan. 2015]; 12(1):239-46, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v12n1/23.pdf>.

Sociedade Brasileira De Hipertensão. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão, 2010. [citado 09 jan. 2016]. Disponível em: <http://www.sbh.org.br/>.

Sousa JGAM. Supervisão pedagógica: o papel do orientador/o papel do estagiário. Universidade de Trás. Vila real [Internet] 2010, jun [citado 19 fev. 2015]. Disponível em: https://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/516/1/msc_jgamsousa.pdf.

Souza Junior GA. Efeitos de dois tipos de treinamento resistido na força, massa muscular e desempenho funcional em mulheres idosas [monografia] Rio Grande do Sul: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; 2015.

Tardif M. Saberes docentes e formação profissional. 12ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

Velloso MP, Guimarães MBL, Cruz CRR, Neves TCC. Interdisciplinaridade e formação na área de saúde coletiva. Trab Educ Saúde. 2016, Jan-Abr; 14(1) 257-71.

Vieira SCAL, Granja KSB, Exel AL, Calles ACN. A força muscular associada ao processo de envelhecimento. Ciê Biol Saúde. 2015, nov;3(1): 93-102.

Xavier BM, Santos LH. Aulas de educação física: o que mudar na opinião dos alunos. In: Simpósio Nacional De Ginástica E Desporto. Pelotas; 1998. Livro de Resumos, UFPEL, 1998. p.31.

APENDICE A – Plano de Estágio Curricular Supervisionado em Saúde

Prefeitura da Estância
Hidromineral de Poá

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE POÁ SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

PLANO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM SAÚDE

O Plano de Estágio Curricular Supervisionado em Saúde é baseado no Programa de Estágio Curricular Supervisionado na Área da Saúde com enfoque no envelhecimento, com início em 2016, resultante do convênio estabelecido entre as instituições FACULDADE CLUBE NÁUTICO MOGIANO (FCNM) e o CANTINHO DA MELHOR IDADE “José Mariano dos Santos”, representado pela Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de Poá.

O Programa de Estágio Curricular Supervisionado na Área da Saúde que tem como objetivo oferecer as Instituições de Ensino Superior da Região do Alto Tietê uma parceria com a instituição de saúde pública com enfoque no envelhecimento, situada na cidade de Poá. Sabemos que o estágio é essencial para a formação do discente e que há uma demanda existente no município de Poá e região, desta forma foram criadas vagas para equipes multidisciplinares na saúde.

Pensando que o estágio curricular supervisionado não onera os cofres públicos e o aluno precisa cumprir a carga horária para a formação na universidade, o programa de estágio curricular supervisionado apoiado pela Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de Poá, visa beneficiar os estudantes da cidade e região, proporcionando uma experiência vivencial do cotidiano de uma organização social de saúde.

De caráter eminentemente prático, pretende, por meio dos **Estágios**:

1. Oferecer a estudantes do curso de bacharel em educação física a oportunidade de experiência vivencial do cotidiano de uma organização social (OS) de Saúde para a compreensão do funcionamento da OS e das possibilidades de atuação na área da Saúde, através da imersão na dinâmica dos serviços para o desenvolvimento de atividades de prevenção e promoção à saúde em grupos multiprofissionais.

2. Propiciar aos estudantes a oportunidade de experiência vivencial de atuação com o a população idosa, tendo o exercício físico como tratamento não medicamentoso.
3. Ampliar a percepção do estudante vocacionado para o trabalho na área de saúde a respeito das potencialidades, responsabilidades e demandas específicas da própria formação profissional para o exercício da **interdisciplinaridade e integralidade** do cuidado em saúde.
4. Assim, propiciando a formação de profissionais de Educação Física com amplo conhecimento teórico e prático na atuação do exercício físico como agente de prevenção e reabilitação na promoção da saúde.

Para o cumprimento desses objetivos, as atividades de ensino programadas serão organizadas e avaliadas pelo Cantinho da Melhor Idade em conjunto com a Faculdade Clube Náutico Mogiano.

Em consonância com as normas estabelecidas pela Faculdade sobre o **comportamento do estagiário:**

- I. O acadêmico deve apresentar-se no local de estágio com o uniforme da FCNM e no horário indicado pela instituição de acordo com o cronograma estabelecido entre as partes.
- II. A duração do estágio deve ser cumprida no que diz respeito às cargas horárias diárias, semanais, mensais e totais conforme legislação em vigor, e acordadas neste plano de estágio.
- III. O estagiário deve seguir as normas internas do regimento da FCNM, bem como, cumprir as normas determinadas pelo Código de Ética Profissional.
- IV. O estágio será realizado de Segunda a Sexta feira, das 7h00 às 11h00 ou das 13h00 às 17h00.

Os locais de estágio:

O cumprimento de estágio curricular supervisionado deve ser realizado obrigatoriamente na organização social de saúde Cantinho da Melhor Idade “José Mariano dos Santos” da PREFEITURA, com sede na Alameda Pedro Calil, Nº 100, Centro de Poá ou em outro local próprio destinado pela PREFEITURA a tal fim, para a melhoria do atendimento dos beneficiários.

A Instituição onde se realizará o estágio deve ser procurada pelos alunos em seu pólo ou cidade de origem. A apresentação destes alunos à instituição será feita mediante documento emitido pela administração da Faculdade do Clube Náutico Mogiano, mas as

negociações com os sistemas de ensino visando o estágio devem ser feitas pelo próprio aluno.

Descrição do Estágio:

O Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física na área da saúde com enfoque na população idosa se dará de forma sequencial, partindo do mais amplo para o mais específico, desde os princípios teórico e prático da atuação do exercício físico à sua aplicação na saúde, baseados nos princípios do SUS, chegando à integralidade do cuidado como agente de prevenção e reabilitação na promoção da saúde. Primando antes pelo desenvolvimento de habilidades de observação para então investir nas atividades interventivas que demandam maiores responsabilidades.

As práticas desenvolvidas devem inserir o estudante no ambiente da instituição através da imersão na dinâmica dos serviços para o desenvolvimento de atividades de prevenção e promoção à saúde em grupos multiprofissionais, sempre norteado por métodos científicos de observação, postura reflexiva, crítica e ética.

Serão realizadas atividades com os discentes em dois momentos principais. No primeiro momento, para compreender o significado do Estágio Curricular Supervisionado na área da saúde na formação de acadêmicos do curso de Graduação em Educação Física, serão realizadas entrevistas individuais em profundidade, sobre o significado do estágio e as expectativas de o realizarem no serviço público de saúde.

O segundo momento, será dividido em 2 fases, na 1ª fase, os estudantes devem observar e analisar, de forma planejada e sistemática, os mais diversos aspectos da organização e administração das atividades propostas, tais como os espaços, os tempos, os eventos, os atores e suas inter-relações, assim como o ambiente cultural, social e político intra e extramuros, além da realização de atividades e/ou leituras individuais.

Na 2ª fase, serão sugeridas leituras (APENDICE A) e realizações de atividades individuais ou em grupo, buscando despertar um olhar crítico-reflexivo nos discentes sobre suas práticas no estágio de forma a influir nas ações profissionais futuras.

Essas atividades em grupo ocorrerão em 5 encontros com os alunos que realizarem o estágio no mesmo período (grupos de 8 pessoas por período), os encontros ocorrerão nas sextas-feiras, com duração média de 1h30 min, trabalhando o diálogo crítico-reflexivo, que fornece o desenvolvimento de um pensamento autônomo e possibilita (re)pensar e refletir sobre sua prática profissional (Ferreira; Krug, 1999), através de leituras, vídeos, e outras formas que envolvam valorizar e unificar os saberes da teoria e da prática para a construção do conhecimento.

Nessa 2ª fase, as observações recaem sobre as intervenções realizadas através do exercício físico propriamente dito. Nesta fase, busca-se desenvolver no estudante

habilidades de observação e análise crítica das aulas acompanhadas e suas decorrências para o desenvolvimento dos resultados objetivados às turmas de exercícios resistidos e funcionais e hidroginástica observadas.

E posteriormente, mediante o conhecimento reflexivo sobre a atuação do profissional de educação física e as diversas possibilidades de atuação na saúde proporcionadas nas duas fases anteriores, o estudante deve estar apto para engajar-se em atividades de planejamento e execução de intervenções do exercício físico como agente de prevenção e reabilitação na promoção da saúde. Nesta etapa, o aluno irá propor e executar um projeto de intervenção de acordo com a equipe gestora da instituição em que está estagiando e realizar uma avaliação no último encontro.

PLANO DE ATIVIDADES – 2º MOMENTO	
1º Encontro: "Por que você escolheu estagiar no Cantinho da Melhor Idade?" Assunto: Educação Física e Campos de Estágio (prévio)	
Texto: Brach H. Mas, afinal o que estamos perguntado com a pergunta "o que é Educação Física". Movimento. 1995. Jun;2(2). Barbanti V. O que é a Educação Física. Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto - USP.	
2º Encontro: "Qual é o seu principal objeto de trabalho" (prévio) Assunto: CORPO e MÁQUINA	
Texto: Companhia das Letras. O homem-máquina: a ciência manipula o corpo. São Paulo, 2003, p.243-274. Vídeo: "Café filosófico: O que pode o corpo".	
3º Encontro: "Onde o Cantinho se insere no SUS?" (prévio) Assunto: Saúde, Educação Física e Envelhecimento.	
Vídeo: Saúde/SUS/Políticas Públicas voltada aos idosos. Utilização dos textos: Fraga A.B, Wachs F. Educação Física e Saúde Coletiva: Políticas de Formação e Perspectivas de Intervenção. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007. Brasil. Política Nacional da Saúde do Idoso. Brasília, 2010. Luz MT. Educação Física e saúde coletiva: papel estratégico da área e possibilidades quanto ao ensino no graduação e integração na rede de serviços públicos de saúde, p.09. Bagrichevsky M. A formação profissional em educação física enseja perspectivas (críticas)	

para atuação na saúde coletiva? p.33

Ceccim RB, Bilibi LF. Singularidades da educação física na saúde: desafios à educação de seus profissionais e ao matriciamento interprofissional. p.47.

Alves FS, Carvalho YM. Práticas corporais e grande saúde: um encontro possível. Movimento. 2010, oct-dez; 16(4): 229-244.

4º Encontro: "Você utiliza essas tecnologias em sua prática? De que maneira? Se não, como poderia começar?"

Assuntos: "Emprego de tecnologias por Profissionais de Saúde" (prévio)

Texto:

Merhy EE. Ver a si no ato de cuidar. cap.11 - p.248-267.

Capozzolo AA, Casetto SJ, Henz A. O. Clínica Comum: Itinerários de uma formação em saúde. Hucitec editora.

Merhy EE, Feuerwerker LCM. Novo olhar sobre as tecnologias de saúde: uma necessidade contemporânea. <http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy/capitulos-25.pdf>

5º Encontro: Prática e Avaliação

Prática: Criar uma proposta de sessão de exercícios físicos orientados (escolha entre Hidroginástica, Exercício Resistido ou outra atividade física), a proposta deve ser pautada em uma teoria/autor. Além de propor a prática, o aluno (a)/grupo deverá explicar como a proposta foi fundamentada.

Avaliação: "Escreva um pequeno texto, de até 20 linhas, em que apresenta o estágio que você realizou no Cantinho da Melhor Idade para outro colega de sua área profissional, demonstrando qual foi o impacto do estágio para você e suas sugestões do que poderia ser mantido e/ou modificado para os próximos estagiários".

Organização (distribuição e cronograma) - duração de 4 semanas (20 semanas/aluno).

Grupo 1 (até 4 alunos):

1ª e 3ª semana - 2ª e 4ª feira, período da manhã (das 7h às 11h) – Observação das Aulas de Exercícios de capacidades funcionais, e 3ª e 5ª feira, período da manhã (das 7h às 11h) – Observação das Aulas de Hidroginástica + Avaliação médica e física, e testes hemodinâmicos. Nas 2ª e 4ª semana – invertem-se os dias das observações das aulas.

Grupo 2 (até 4 alunos):

1ª e 3ª semana - 2ª e 4ª feira, período da manhã (das 7h às 11h) – Observação das Aulas de Hidroginástica, e 3ª e 5ª feira, período da manhã (das 7h às 11h) – Observação das

Aulas de Exercícios de capacidades funcionais. Nas 2ª e 4ª semana – invertem-se os dias das observações das aulas.

Grupo 3 (até 4 alunos):

1ª e 3ª semana - 2ª e 4ª feira, período da tarde (das 13h às 17h) – Observação das Aulas de Exercícios de capacidades funcionais, e 3ª e 5ª feira, período da manhã (das 7h às 11h) – Observação das Aulas de Hidroginástica + Avaliação médica e física, e testes hemodinâmicos. Nas 2ª e 4ª semana – invertem-se os dias das observações das aulas.

Grupo 4 (até 4 alunos):

1ª e 3ª semana - 2ª e 4ª feira, período da tarde (das 13h às 17h) – Observação das Aulas de Hidroginástica, e 3ª e 5ª feira, período da manhã (das 7h às 11h) – Observação das Aulas de Exercícios de capacidades funcionais. Nas 2ª e 4ª semana – invertem-se os dias das observações das aulas.

Todos os Grupos (até 8 alunos cada período): 6ª feira, das 7h às 11h ou das 13h às 17h – Encontros semanais para leitura e discussão de textos e artigos científicos.

Atividades do Estágio (para todos os Grupos)

As atividades previstas, realizadas em parceria com a equipe multiprofissional do Cantinho da Melhor Idade, incluem:

- 1-) Visita monitorada inicial para o reconhecimento do espaço físico da OS;
- 2-) Participação nas atividades cotidianas do serviço;
- 3-) Participação em reuniões técnicas e reconhecimento de atividades de gestão e regulação dos serviços;
- 4-) Desenvolvimento de atividades monitoradas que contribuam com os serviços;
- 5-) Registro das atividades em diário de campo individual;
- 6-) Reuniões semanais (sextas-feiras) para discussão crítica sobre o andamento das atividades de campo, leitura de textos e apresentações sobre os trabalhos de campo.

O Estágio Supervisionado terá como **mecanismos de avaliação**:

- 1) Leituras e tarefas solicitadas aos estagiários durante os encontros semanais (sextas-feiras – todos os estagiários);
- 2) Relatórios e registro de atividades que corresponde a comprovante de frequência das horas dentro na instituição concedente (pelos discentes e supervisores);
- 4) Ao final do período de realização do estágio, por documento de avaliação do estagiário por parte da Instituição e da Instituição por parte do estagiário.

Dessa forma, espera-se abordar os seguintes temas previstos no programa **de estágio curricular supervisionado em saúde**:

- Atenção Básica à Saúde e SUS.
- Diretrizes de Saúde Pública.
- Atenção primária, secundária e terciária.
- Conhecer os protocolos assistenciais voltados ao envelhecimento e DCNT.
- Programas de exercícios de capacidades funcionais e hidroginástica.
- Acolhimento e integralidade do Cuidado.
- Programas de acompanhamento e melhoria de qualidade e do acesso aos serviços.
 - Atuação do profissional de educação física na saúde (PSF; NASF).
 - Prescrição de exercícios físicos para grupos especiais.
- Postura profissional do educador físico na área da saúde, responsabilidade profissional e formação interdisciplinar e trabalho multiprofissional.
- Acompanhamento de grupos terapêuticos e educacionais, campanhas e atividades afins na Instituição e na comunidade.
- Participação nas reuniões de equipe e técnicas.

APÊNDICE B – Termo de Cooperação entre FCNM e Prefeitura da Estância Hidromineral de e Poá

Prefeitura da Estância
Hidromineral de Poá

TERMO DE COOPERAÇÃO

“ACORDO DE COOPERAÇÃO ENTRE A INSTITUIÇÃO DE ENSINO FACULDADE DO CLUBE NÁUTICO MOGIANO E UNIDADE CONCEDENTE DE ESTÁGIO A PREFEITURA DA ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE POÁ”.

A Prefeitura da Estância Hidromineral de Poá, pessoa jurídica de direito público interno, com sede no Edifício da prefeitura, sito à Av. Brasil, Nº 198, Centro, Poá, neste ato representado pela Secretária Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de Poá, cidadã ADRIANA NASTI ANDRADE BORGES CORONADO, doravante denominada apenas UNIDADE CONCEDENTE, e a FACULDADE DO CLUBE NÁUTICO MOGIANO, pessoa jurídica de direito privado, com sede na Rua Cabo Diogo Oliver Nº 758, Mogilar, Mogi das Cruzes, CNPJ nº 52.577.244/0002-16, denominada de ora em diante INSTITUIÇÃO DE ENSINO, aqui representada pelo Senhor MARCOS PAULO TAVARES FURLAN, brasileiro, casado, RG. 25.061.782-1 SSP/SP e CPF 249.602.518/16, têm, entre si, firmado o presente TERMO DE COOPERAÇÃO celebrado de conformidade com o disposto na Lei Federal 11.788, de 25.09.08 6.494, de 25 de setembro de 2008, sendo regido pelas cláusulas adiante aduzidas:

CLÁUSULA PRIMEIRA: DO OBJETIVO

Este ACORDO DE COOPERAÇÃO tem por objetivo formalizar as condições básicas para a realização de ESTÁGIOS DE ESTUDANTES, obrigatório ou não, da INSTITUIÇÃO DE ENSINO junto à UNIDADE CONCEDENTE, de acordo com o projeto pedagógico do curso, entendido o estágio como ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos estagiários.

CLÁUSULA SEGUNDA: DO TCE

Para a realização de cada ESTÁGIO, em decorrência do presente Acordo, será celebrado um TCE - TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, entre o (a) Estudante e a UNIDADE CONCEDENTE, com a interveniência obrigatória da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, nos termos do inciso II, do Art. 3º da Lei nº 11.788/08.

§ 1º - O TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO - TCE, fundamentado e vinculado ao presente Acordo, ao qual será anexado posteriormente, terá por função básica, em relação a cada estágio, particularizar a relação jurídica especial existente entre o (a) estudante - estagiário e a UNIDADE CONCEDENTE, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade de formação escolar do estudante e ao horário do calendário escolar.

§ 2º - Assim materializado, caracterizado e documentado, o estágio que vier a se realizar ao abrigo deste ACORDO DE COOPERAÇÃO, segundo a legislação, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o (s) Estagiário (s) e a UNIDADE CONCEDENTE de estágio, nos termos do que dispõe o Art. 3º da Lei n.º 11.788/08.

CLÁUSULA TERCEIRA: DAS PARTES

Faz (em) parte integral deste ACORDO DE COOPERAÇÃO o (s) TCE - TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, caracterizando as condições de realização de estágio, acordadas entre a INSTITUIÇÃO DE ENSINO, o ESTUDANTE e a UNIDADE CONCEDENTE.

CLÁUSULA QUARTA: DO OBJETO

O presente termo visa conjugar recursos e esforços de ambos os convenientes de modo a permitir e possibilitar aos estudantes no 7º e 8º semestre do Curso de bacharelado em Educação Física da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, o cumprimento de estágio supervisionado na Organização Social José Mariano dos Santos – “Cantinho da Melhor Idade “ da UNIDADE CONCEDENTE, com sede na Alameda Pedro Calil, Nº 100, Centro de Poá ou em outro local próprio destinado pela Prefeitura a tal fim, para a melhoria do atendimento dos beneficiários descritos na Cláusula Quinta.

CLÁUSULA QUINTA: DOS BENEFICIÁRIOS

Os beneficiários dos serviços conveniados pelas partes são exclusivamente pessoas idosas residentes do município de Poá, portadoras ou não de patologias neurológicas, ortopédicas e traumatológicas, reumatológicas, cardiorrespiratórias e demais patologias onde se façam necessárias às intervenções não medicamentosas da atividade física para o tratamento preventivo e promoção da saúde.

Parágrafo Único – O atendimento com base no presente termo será prestado conforme instruções diretrizes e controle da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, a quem cumprirá, permanentemente, a avaliação dos serviços através de sua Secretária ou de seu Educador Físico responsável que, além de atender aos

idosos, fiscalizará a atuação do supervisor e estagiários quanto ao zelo pela Organização Social, equipamentos, materiais, bem como cumprimento do horário e normas internas.

CLÁUSULA SEXTA: DAS NORMAS GERAIS

O estágio e os serviços da Organização Social ficam subordinados às seguintes normas.

I – Os idosos deverão ser assistidos de acordo com a capacidade física da Organização Social, em conformidade com as normas técnicas aplicáveis;

II- É vedada, a qualquer título, a cobrança dos serviços e tratamentos e outros complementares de assistência aos idosos;

III – O estágio não será remunerado nem estabelecerá qualquer vínculo empregatício;

IV – O estágio poderá ser realizado de Segunda-Feira a Sexta-Feira, das 7:00 às 11:00 ou das 13:00 às 17:00;

V - O número de estagiários poderá ser variável de acordo com a disponibilidade de discentes da INSTITUIÇÃO DE ENSINO interessados no Estágio, considerando a capacidade máxima de 16 alunos/estagiários (8 por período); sendo que cada aluno acompanhará as diferentes sessões de exercícios físicos orientados, de acordo com a determinação do supervisor que avaliará a condição de cada aluno.

CLÁUSULA SÉTIMA:

DAS RESPONSABILIDADES DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

São responsabilidades exclusivas e integrais da INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

I - A INSTITUIÇÃO DE ENSINO ficará responsável pela contratação de seguro de acidentes pessoais em favor do ESTUDANTE, quando se tratar de estágio obrigatório, de acordo com o parágrafo único do art. 9º, da Lei n.º 11.788/08.

II – Avaliar as instalações da UNIDADE CONCEDENTE e sua adequação à formação cultural e profissional do ESTUDANTE;

III - Exigir do ESTUDANTE a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;

IV - Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

V - Comunicar à unidade CONCEDENTE, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas;

VII - Encaminhar à UNIDADE CONCEDENTE a cópia do contrato ou apólice de seguro, que deverá vigorar enquanto perdurar o estágio.

CLÁUSULA OITAVA:**DAS RESPONSABILIDADES DA UNIDADE CONCEDENTE**

São responsabilidades exclusivas da UNIDADE CONCEDENTE:

I - Manter, às suas expensas, a área física da Organização Social, bem como os equipamentos e materiais nela utilizados, para a realização das atividades físicas, ofertando instalações que tenham condições de proporcionar ao ESTUDANTE atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

II - A manutenção diária de, no mínimo, 01 (um) Supervisor de Estágio, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar os estagiários simultaneamente;

III - Permitir e manter o perfeito funcionamento do estágio, entregando o termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação do desempenho, quando houver o desligamento do estagiário;

IV - Enviar à INSTITUIÇÃO DE ENSINO, com periodicidade mínima de 06 (seis) meses, o relatório de atividades, com vista obrigatória do estagiário.

CLÁUSULA NONA:**DAS OUTRAS OBRIGAÇÕES DA CONVENIENTE**

A CONVENIENTE ainda se obriga a:

I – Oferecer aos idosos os recursos necessários ao seu atendimento;

II- Atender os idosos com dignidade e respeito, de modo igualitário, mantendo-se sempre a qualidade na prestação de serviços;

III – Afixar aviso em local visível informando a gratuidade dos serviços prestados.

CLÁUSULA DÉCIMA:**DA RESPONSABILIDADE CIVIL DAS CONVENIENTES**

A UNIDADE CONCEDENTE é responsável pela indenização de danos aos idosos, decorrentes de ação ou omissão voluntária, de negligência, imperícia ou imprudência praticadas por seus empregados, profissionais ou prepostos; a INSTITUIÇÃO DE ENSINO é responsável pela indenização aos idosos decorrentes de imperícia ou imprudência praticadas por seus estagiários.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA: DO VALOR

Por não se tratar de serviço com finalidade lucrativa, não haverá lançamento e cobrança de qualquer tributo municipal sobre as atividades desenvolvidas para o estágio, pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO, no território do Município.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA: DO CONTROLE E AVALIAÇÃO

A execução do presente TERMO DE COOPERAÇÃO será avaliada pela Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de Poá e do Conselho Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, mediante procedimentos de supervisão indireta ou local, os quais observarão o cumprimento das cláusulas e condições estabelecidas, a verificação do atendimento e de quaisquer outros dados necessários ao controle e avaliação dos serviços prestados.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA: DA VIGÊNCIA

O presente TERMO DE COOPERAÇÃO terá vigência indeterminada, podendo ser prorrogadas por termo aditivo, obedecidas as normas legais pertinentes, ou renovado por igual ou diferentes períodos.

Parágrafo Único: Não havendo interesse pela prorrogação ou renovação do TERMO DE COOPERAÇÃO, deverá a parte interessada comunicar sua intenção à outra, por escrito, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias contados da data do vencimento, para a tomada das medidas que forem necessárias.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA: DA ACEITAÇÃO

E por estarem assim, justas e convenientes as partes firmam o presente TERMO DE COOPERAÇÃO em 04 (quatro) vias de igual teor e forma, na presença de duas testemunhas que também assinam.

Mogi das cruzeiras, ____ de _____ de 2016

<p>Adriana Borges SECRETÁRIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE POÁ</p>	<p>Marcos Paulo Tavares Furlan FACULDADE DO CLUBE NÁUTICO MOGIANO</p>
--	--

Testemunhas:

1 –

RG:

2 –

RG:

APÊNDICE C – Termo de Compromisso entre estagiário e Cantinho da Melhor Idade

TERMO DE COMPROMISSO

A Prefeitura da Estância Hidromineral de Poá, aqui representado pelo Cantinho da Melhor Idade “José Mariano dos Santos”, com endereço à Alameda Calil, nº 100, centro, na cidade de Poá, Estado de São Paulo, inscrita no C.N.P.J. sob nº 55.021.455/0001-85 e adiante designada **CONCEDENTE** e o estagiário, Sr(a). _____, estudante, residente à _____ na cidade de _____, Estado de _____, portador da cédula de identidade RG nº _____, C.P.F. nº _____, aluno do Curso de EDUCAÇÃO FÍSICA, matrícula nº _____ e como INTERVENIENTE a Instituição de Ensino **FACULDADE DO CLUBE NÁUTICO MOGIANO**, estabelecida à Rua Cabo Diogo Oliver, nº 758, na cidade de Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo, C.N.P.J./M.F. nº 52.577.244/0002-16, representada pelo Presidente, Sr. MARCOS PAULO TAVARES FURLAN celebram o presente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, que se vincula ao Convênio para realização de Estágio firmado entre a CONCEDENTE e a INSTITUIÇÃO DE ENSINO em **(data de assinatura do convênio)** _____, nos termos da Lei 11.788, de 25/09/08 e da Resolução USP 5528/09, conforme as condições a seguir.

1. O estágio terá duração de _____ horas, a começar em _____._____.____ e terminando em _____._____.____ que poderá ser eventualmente prorrogado ou modificado por documento complementar, desde que qualquer das partes peça rescisão, por escrito, com 5 (cinco) dias de antecedência. O ESTAGIÁRIO não terá vínculo empregatício de qualquer natureza com a CONCEDENTE em razão deste Termo de Compromisso.
2. No período de estágio, o ESTAGIÁRIO cumprirá _____ (_____) horas por semana. O horário de estágio será combinado de acordo com as conveniências mútuas, ressalvadas as horas de aulas, de provas e de outros trabalhos didáticos e as limitações dos meios de transportes.
3. A CONCEDENTE designa o(a) Sr(a). _____ que ocupa o cargo de _____ para ser o SUPERVISOR INTERNO do Estágio que será por ele programado.
4. O ESTAGIÁRIO se obriga a cumprir fielmente a programação do estágio, salvo impossibilidade da qual a CONCEDENTE será previamente informada.
5. O ESTAGIÁRIO não receberá BOLSA DE COMPLEMENTAÇÃO EDUCACIONAL.
6. O ESTAGIÁRIO está segurado contra acidente por meio da Apólice nº 0008207678 da Companhia METLIFE- METROPOLITAN LIFE SEGUROS E PREVIDÊNCIA PRIVADA S.A.

7. O ESTAGIÁRIO se obriga a cumprir as normas e os regulamentos internos da CONCEDENTE. Pela inobservância dessas normas, o ESTAGIÁRIO responderá por perdas e danos e a rescisão do compromisso.

8. O ESTAGIÁRIO deverá informar de imediato e por escrito à CONCEDENTE qualquer fato que interrompa, suspenda ou cancele sua matrícula na Instituição de Ensino INTERVENIENTE, ficando ele responsável por quaisquer despesas causadas pela ausência dessa informação.

9. A Instituição de Ensino INTERVENIENTE supervisionará o estágio de conformidade com os seus regulamentos internos, ficando o ESTAGIÁRIO sujeito a essa regulamentação.

E, por estarem de acordo com os termos do presente instrumento, as partes o assinam em **4 (quatro) vias originais**, na presença de duas testemunhas para os fins e efeitos de direito.

Mogi das Cruzes, ____ de _____ de 201__.

CONCEDENTE

Nome:
RG:

ESTAGIÁRIO

Sr. MARCOS PAULO TAVARES FURLAN
Faculdade do Clube Náutico Mogiano

TESTEMUNHA

Nome:
RG:

TESTEMUNHA

Nome:
RG:

ANEXO A – Carta de Autorização – Cantinho da Melhor Idade

Poá, 01 de março de 2015.

**Autorização para pesquisa na Organização Social de Saúde
Cantinho da Melhor Idade**

Eu, Ivan de Oliveira Gonçalves, Coordenador Técnico na **Organização Social de Saúde Cantinho da Melhor Idade**, autorizo a aluna de mestrado Gabrielle Mitico Miyake, do curso de Mestrado Profissional Interunidades em Formação Interdisciplinar em Saúde da Universidade de São Paulo (USP), a realizar a pesquisa intitulada "Formação em Educação Física: Campos de estágio interdisciplinar em instituições voltadas a terceira idade", na qual será realizada uma entrevista com os estagiários desta Instituição.

Coordenador

Ivan de O. Gonçalves
Educador Físico/Fisiologista
CREF: 021806-G/SP

ANEXO B – Ofício de colaboração – Secretaria de Obras de Poá

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Odontologia, Faculdade de Saúde Pública,
Escola de Enfermagem, Instituto de Psicologia

Comissão de Pós-Graduação – Mestrado Profissional
FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE
Tel. (11) 3091 7891
E-mail: mercilia@usp.br

São Paulo, 26 de junho de 2015.

Sr. Paulo Silas Dornelas
Secretário de Obras
Prefeitura da Estância Hidromineral de Poá

Prezado Senhor,

A aluna **Gabrielle Mitico Miyake**, regularmente matriculada no Mestrado Profissional – Formação Interdisciplinar em Saúde da Universidade de São Paulo, orientada pela **Profa. Dra. Simone Rennó Junqueira**, desenvolve o projeto de pesquisa “Formação em Educação Física: Campos de estágio interdisciplinar em instituições voltadas à terceira idade”.

Com o intuito de propor um plano de estágio para graduandos no “*Cantinho da Melhor Idade*”, será necessário incluir algumas informações técnicas administrativas quanto ao referido espaço e, nesse sentido, pedimos a colaboração da Secretaria de Obras para o acesso e fornecimento das mesmas.

Desde já agradecemos a atenção e colocamo-nos à disposição.

Profa. Dra. Maria Ercilia de Araujo

Presidente da Comissão de Pós-Graduação do Programa de Mestrado Profissional
Formação Interdisciplinar em Saúde